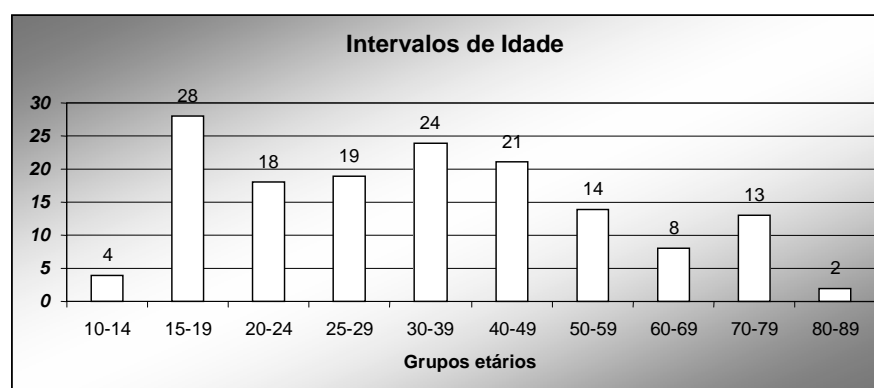


## 4 RESULTADOS

	Total	Sobreviventes	Falecidos
<b>Sexo, n (%)</b>			
Masculino	129 (85)	100 (86)	29 (83)
Feminino	22 (15)	16 (14)	6 (17)
<b>Raça, n (%)</b>			
Caucasiana	100 (100)	100 (100)	100 (100)
Negróide	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Mongolóide	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Australóide	0 (0)	0 (0)	0 (0)
<b>Idade, n (%)</b>			
10-14	4 (3)	4 (3)	0 (0)
15-19	28 (18)	24 (21)	4 (11)
20-24	18 (12)	13 (11)	5 (14)
25-29	19 (13)	14 (12)	5 (14)
30-39	24 (16)	17 (15)	7 (20)
40-49	21 (14)	15 (13)	6 (17)
50-59	14 (9)	11 (9)	3 (9)
60-69	8 (5)	7 (6)	1 (3)
70-79	13 (9)	9 (8)	4 (11)
80-89	2 (1)	2 (2)	0 (0)
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	<b>32 (13-86)</b>	<b>30 (13-86)</b>	<b>36 (15-78)</b>
<b>Distrito, n (%)</b>			
Aveiro	30 (20)	24 (21)	6 (17)
Braga	4 (2)	4 (3)	0 (0)
Bragança	25 (17)	19 (17)	6 (17)
Porto	63 (42)	44 (38)	19 (54)
Viana do Castelo	1 (1)	1 (1)	0 (0)
Vila Real	23 (15)	20 (17)	3 (9)
Viseu	5 (3)	4 (3)	1 (3)
<b>Nacionalidade, n (%)</b>			
Portuguesa	149 (98)	115 (99)	34 (97)
Tunisino	1 (1)	1 (0)	0 (0)
Ucraniana	1 (1)	0 (0)	1 (3)
<b>Tipo de Acidente, n (%)</b>			
Acidente de Trabalho	13 (8)	9 (8)	4 (11)
Acidente de Viação	138 (92)	107 (92)	31 (89)
<b>Hospital de Origem, n (%)</b>			
Não	27 (18)	15 (13)	12 (34)
Sim	124 (82)	101 (87)	23 (66)

Tab. 1 – Participantes no estudo (n=151)



Gráf. 1 – Intervalos de idade na amostra total (n=151)

Após a análise dos dados, podemos verificar que dos 151 politraumatizados vítimas de acidentes de viação/trabalho estudados no período de Janeiro de 2002 a Dezembro de 2005, houve um predomínio do sexo masculino (129; 85%) sobre o sexo

feminino (22; 15%), representados na tabela 1. Poder-se-á também verificar que da totalidade da amostra, 116 indivíduos sobreviveram ao sinistro e os restantes faleceram.

A raça dos politraumatizados envolvidos foi a caucasiana (151; 100%) na totalidade dos casos, conforme evidencia a tabela 1.

A distribuição por faixas etárias permitiu observar que houve um maior número de casos entre os 15 e os 19 anos de idade (28; 18%) e entre os 30 e os 39 anos (24; 16%). A menor frequência ocorreu na faixa etária dos mais velhos, com mais de 80 anos (2; 1%), conforme nos mostra a tabela 1 e o gráfico 1. Como nos parece lógico, há também a salientar que os intervalos considerados intermédios (20-24 e 25-29; 30-39 e 40-49) englobam mais de metade da amostra (55%). As idades variaram entre os 13 e os 86 anos, com uma mediana de 32 anos. No que concerne aos óbitos, 15 é o valor mínimo encontrado e 78 é o valor máximo.

Verificou-se que quase 50% das vítimas pertenciam ao distrito do Porto aparecendo deste modo como o mais afectado, sendo também este o distrito onde ocorreram mais óbitos. Em sentido inverso, constatou-se que o distrito de Viana do Castelo foi aquele onde ocorreram menos sinistros (1), pelo que com alguma naturalidade foi também o distrito a par com o distrito de Braga que não registaram nenhum óbito. É curioso também referir que os distritos do Porto, Aveiro e Vila Real em conjunto foram responsáveis por 77% das vítimas, ou seja, mais de  $\frac{3}{4}$ .

A nacionalidade predominante foi a portuguesa (98%), pois só houve a excepção de dois indivíduos, um com nacionalidade ucraniana (sexo feminino), e outro com nacionalidade tunisina (sexo masculino), cada um com 1%. Será pertinente referir que o de nacionalidade ucraniana faleceu.

No que concerne ao tipo de acidente, constatou-se que uma grande maioria (92%) foi causada por acidentes de viação. Destes sinistros ocorreram 31 óbitos, sendo os restantes causados por acidentes de trabalho.

Através da tabela 1 constatou-se que da amostra total, 124 indivíduos passaram por outro hospital, isto é, mais de  $\frac{3}{4}$  das pessoas (82%). O facto de passarem por outro hospital antes de darem entrada na Sala de Emergência do HGSA, a fim de lhes serem prestados os primeiros cuidados hospitalares, revelou-se de extrema importância, pois 101 destas pessoas conseguiram sobreviver, o que dá uma percentagem de 87%, ao invés, dos que não passaram pelo hospital de origem, dos 27 apenas 15 sobreviveram (13%).

	Total	Sobreviventes	Falecidos
<b>Papel no acidente, n (%)</b>			
Condutor 4 rodas	28 (20)	21 (20)	7 (23)
Passageiro 4 rodas	13 (10)	11 (10)	2 (6)
Condutor 2 rodas	60 (44)	51 (48)	9 (29)
Passageiro 2 rodas	7 (5)	3 (3)	4 (13)
Peão	28 (20)	20 (19)	8 (25)
Outro	2 (1)	1 (1)	1 (3)
<b>Encarcerado/Projectado, n (%)</b>			
Encarcerado	6 (21)	5 (23)	1 (17)
Projectado	22 (79)	17 (77)	6 (83)
<b>Ano, n (%)</b>			
2002	28 (20)	25 (23)	3 (10)
2003	34 (25)	25 (23)	9 (29)
2004	44 (32)	32 (30)	12 (39)
2005	32 (23)	25 (23)	7 (23)
<b>Mês, n (%)</b>			
Janeiro	9 (6)	9 (8)	0 (0)
Fevereiro	16 (12)	11 (10)	5 (16)
Março	7 (5)	5 (5)	2 (6)
Abril	11 (8)	10 (9)	1 (3)
Maio	9 (6)	7 (6)	2 (6)
Junho	13 (9)	11 (10)	2 (6)
Julho	15 (11)	7 (6)	8 (26)
Agosto	16 (12)	12 (11)	4 (13)
Setembro	16 (12)	14 (13)	2 (6)
Outubro	13 (9)	12 (11)	1 (3)
Novembro	7 (5)	5 (5)	2 (6)
Dezembro	6 (4)	4 (4)	2 (6)
<b>Dia da semana, n (%)</b>			
Domingo	34 (25)	24 (22)	10 (32)
Segunda-feira	15 (11)	10 (9)	5 (16)
Terça-feira	10 (7)	9 (8)	1 (3)
Quarta-feira	24 (17)	19 (18)	5 (16)
Quinta-feira	21 (15)	17 (16)	4 (13)
Sexta-feira	16 (12)	14 (13)	2 (6)
Sábado	18 (13)	14 (13)	4 (13)
<b>Horas, n (%)</b>			
00:00-06:00	22 (16)	14 (13)	8 (26)
06:01-08:00	7 (5)	5 (5)	2 (6)
08:01-12:00	21 (15)	16 (15)	5 (16)
12:01-14:00	16 (12)	10 (9)	6 (19)
14:01-18:00	23 (17)	20 (19)	3 (10)
18:01-21:00	35 (25)	31 (29)	4 (13)
21:01-24:00	14 (10)	11 (10)	3 (10)
<b>Dias de internamento, mediana (min-max)</b>			
<b>Dias internamento no hospital</b>	14 (1-123)	17 (1-123)	2 (1-45)
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos</b>	6 (0-33)	6 (0-33)	0 (0-32)

Tab. 2 – Caracterização dos acidentes de viação (n=138)

A partir da tabela 2, ao analisar o papel no acidente dos sinistrados, podemos afirmar que os condutores de veículos de 2 rodas foram os mais afectados (44%), encontrando-se em sentido contrário os “outro” com apenas 1 sinistrado. Há também a referir que os acidentes com veículos de 2 rodas foram responsáveis por quase metade dos sinistros (49%) sendo deste modo afectados os condutores e os passageiros. É também de realçar que os condutores de veículos de 4 rodas e os peões apareceram em segundo lugar como os mais afectados ambos com a mesma percentagem (20%). Destes sinistrados, 79% foram projectados, sendo que 6 vieram a falecer.

O ano em que sucederam mais acidentes foi o de 2004, com 44 (32%) e 12 óbitos. Em sentido inverso, o ano de 2002, foi aquele em que se registou um menor número de acidentes, ou seja, 28 (20%), com 3 vítimas mortais. Os anos de 2003 e 2005 registaram praticamente o mesmo número de acidentes, com 34 e 32 respectivamente.

Os meses em que se constatou que ocorreram mais acidentes foram Fevereiro, Agosto e Setembro, todos com 16, correspondendo os 3 a 36% do total. Será também pertinente mencionar que, os meses anteriormente referidos conjuntamente com Julho foram os meses do ano onde sucederam quase metade dos sinistros (47%). Em sentido oposto, encontra-se o mês de Dezembro, em que se registaram apenas 6 acidentes (4%). Em relação às vítimas mortais, Julho foi o mês em que se registou o número mais elevado – 8, sendo responsável por 26% dos óbitos. Ao invés, em Janeiro não se registou nenhuma vítima mortal. Será importante também frisar que o mês de Julho foi o único que registou mais óbitos do que sobreviventes (8 contra 7).

O Domingo foi responsável por  $\frac{1}{4}$  dos acidentes, sendo de igual modo o dia da semana onde sucederam mais acidentes – 34 acidentes (25%). Constatou-se que se fizermos a junção de 3 dias (Domingo, Quarta-feira e Quinta-feira), verificou-se que nesses dias ocorreram 79 sinistros, ou seja, mais de metade do total (57%). O dia da semana em que se registaram menos acidentes foi a Terça-feira, com 10 acidentes (7%). No que concerne aos óbitos, o Domingo foi o dia da semana em que ocorreram mais acidentes, com 10 (32%), seguido a larga distância da Segunda-feira e da Quarta-feira ambos com 5.

Ocorreram acidentes em todos os períodos por nós definidos. O período 18h01-21h00 foi o que registou o maior número de acidentes, ou seja, 35 acidentes (25%). Pelo contrário, o período 06h01-08h00 foi o que registou um menor número com apenas 7 acidentes (5%).

Relativamente às vítimas mortais, o intervalo horário 00h00-06h00, foi responsável por  $\frac{1}{4}$  dos óbitos – 8 (26%). Em sentido oposto, o período 06h01-08h00 foi aquele onde sucederam menos vítimas mortais, ou seja, 2 (6%).

50% dos indivíduos que constituem a amostra, estiveram menos de 14 dias internados no hospital e 50% estiveram menos de 6 dias nos cuidados intensivos. O valor máximo de dias de internamento foi de 123 dias.

	Total	Sobreviventes	Falecidos
<b>Causa da lesão, n (%)</b>			
Queda <=2 m	1 (8)	1 (11)	0 (0)
Queda >2m	11 (84)	8 (89)	3 (75)
Outro motivo	1 (8)	0 (0)	1 (25)
<b>Ano, n (%)</b>			
2002	1 (8)	1 (11)	0 (0)
2003	3 (23)	2 (22)	1 (25)
2004	5 (38)	2 (22)	3 (75)
2005	4 (31)	4 (44)	0 (0)
<b>Mês, n (%)</b>			
Janeiro	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Fevereiro	1 (8)	0 (0)	1 (25)
Março	1 (8)	1 (11)	0 (0)
Abril	1 (8)	1 (11)	0 (0)
Maio	2 (15)	1 (11)	1 (25)
Junho	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Julho	2 (15)	1 (11)	1 (25)
Agosto	2 (15)	2 (22)	0 (0)
Setembro	4 (31)	3 (33)	1 (25)
Outubro	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Novembro	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Dezembro	0 (0)	0 (0)	0 (0)
<b>Dia da semana, n (%)</b>			
Domingo	1 (8)	1 (11)	0 (0)
Segunda-feira	3 (23)	2 (22)	1 (25)
Terça-feira	3 (23)	1 (11)	1 (25)
Quarta-feira	2 (15)	2 (22)	0 (0)
Quinta-feira	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Sexta-feira	2 (15)	1 (11)	2 (50)
Sábado	2 (15)	2 (22)	0 (0)
<b>Horas, n (%)</b>			
00:01-06:00	1 (8)	1 (11)	0 (0)
06:01-08:00	0 (0)	0 (0)	0 (0)
08:01-12:00	5 (38)	2 (22)	3 (75)
12:01-14:00	1 (8)	1 (11)	0 (0)
14:01-18:00	3 (23)	3 (33)	0 (0)
18:01-21:00	1 (8)	1 (11)	0 (0)
21:01-24:00	2 (15)	1 (11)	1 (25)
<b>Dias de internamento, mediana (min-max)</b>			
<b>Dias internamento no hospital</b>	11 (2-67)	22 (2-67)	3 (2-11)
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos</b>	4 (1-25)	5 (2-25)	2 (1-11)

Tab. 3 – Caracterização dos acidentes de trabalho (n=13)

Relativamente à tabela 3, nos acidentes de trabalho, verificou-se que dos 13 acidentes de trabalho, 12 (92%) foram causados por quedas, e o restante, por outras causas. No que diz respeito às quedas, há a referir que uma ocorreu a uma altura inferior ou igual a 2 metros e 11 (84%) a uma altura superior a 2 metros. Nas quedas a uma altura inferior ou igual a 2 metros não houve nenhum óbito e nas quedas superiores a 2 metros houve 3 óbitos (75% dos óbitos). Devido a n ser muito reduzido (13) ocorreu um grande equilíbrio nos 4 anos, contudo verificou-se que em 2004 ocorreram 5, 2005 ocorreram 4 e em 2003 verificaram-se 3 acidentes. Em 2001 verificou-se apenas um acidente.

Em relação aos óbitos verificou-se que no ano de 2004, ocorreram  $\frac{3}{4}$  da totalidade dos óbitos (3). Em 2002 e 2005 não ocorreram óbitos causados por acidentes de trabalho. A mesma razão apontada anteriormente em relação a n, aplica-se na íntegra a este item. Ainda assim, o mês de Setembro destaca-se dos demais, com 4 acidentes (31%). Nos meses de Janeiro, Junho, Outubro, Novembro e Dezembro não se registou nenhuma ocorrência. Não se verificou nenhum mês em que ocorresse mais do que 1

óbito, constatando-se que os meses de Fevereiro, Maio, Julho e Setembro foram os mais mortais, todos com 1.

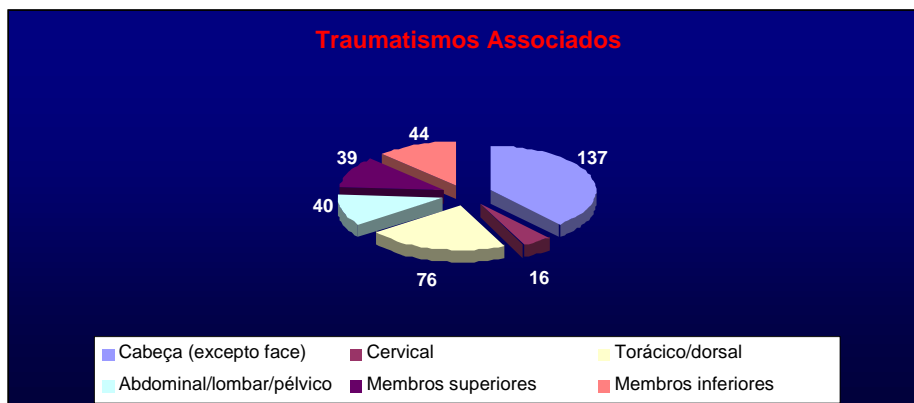
A Segunda-feira e a Terça-feira aparecem ex-equo como os dias onde se verificaram mais sinistros, ambos com 3, o que equivale a 46%. Em nenhuma Quinta-feira destes 4 anos se verificaram acidentes. A Sexta-feira foi o dia da semana em que sucederam mais óbitos (2) sendo responsável por 50% das vítimas mortais dos acidentes de trabalho. No horário compreendido entre as 08h01 e as 12h00 ocorreram 5 acidentes (38%). O período anteriormente mencionado e o período 14h01-18h00 em conjunto foram responsáveis por mais de metade dos acidentes (61%). Por sua vez, o período 06h01-08h00 foi o único em que não se registou nenhum sinistro. No horário 08h01-12h00 verificaram-se 3 óbitos, o que equivale por dizer que neste período de horas aconteceram 75% das vítimas mortais.

50% dos indivíduos que constituem a amostra, estiveram menos de 11 dias internados no hospital e 50% estiveram menos de 4 dias nos cuidados intensivos. O valor máximo de dias de internamento foi de 67 dias.

<b>Traumatismos associados, n (%)</b>	
<b>Membros superiores</b>	
Não	112 (74)
Sim	39 (26)
<b>Membros inferiores</b>	
Não	107 (71)
Sim	44 (29)
<b>Cervical</b>	
Não	135 (89)
Sim	16 (11)
<b>Tórax/Dorso</b>	
Não	75 (50)
Sim	76 (50)
<b>Abdómen/Região Lombar/Pelve</b>	
Não	111 (74)
Sim	40 (26)
<b>Cabeça (excepto face)</b>	
Não	14 (9)
Sim	137 (91)
<b>Hospital Origem, n (%)</b>	
Não	27 (18)
Sim	124 (82)

Tab. 4 – Traumatismos associados

A tabela 4 refere-se aos traumatismos associados, e depreende-se que, a cabeça (excepto a face) foi a região do corpo em que se registaram mais casos de traumatismo – 137, o que equivale a 91%, sendo que apenas 9% da amostra não teve traumatismos associados. Em sentido oposto deparamo-nos com a região cervical, como a menos afectada, em que se constata que 135 indivíduos (89%) da amostra não sofreram qualquer tipo de traumatismo.



Gráf. 2 – Traumatismos associados na amostra total (n=151)

O gráfico 2 traduz os dados da tabela 4.

<b>Dias de internamento, mediana (min-max)</b>	
Dias internamento no hospital	14 (1-123)
Dias internamento nos cuidados intensivos	5 (0-33)

Tab. 5 – Dias de internamento

A mediana de dias de internamento no hospital foi de 14 dias e nos cuidados intensivos foi de 5. O valor máximo de dias de internamento foi de 123 dias (tabela 5).

<b>Resultado do internamento, n (%)</b>	
<b>Sobrevivente</b>	116 (77)
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	17 (1-123)
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	6 (0-33)
<b>Destino, n (%)</b>	
Hospital não pertencente ao SNS	3 (3)
Outro hospital	76 (65)
Serviço domiciliário	37 (32)
<b>Consulta Externa, n (%)</b>	
Não	105 (91)
Sim	11 (9)
<b>Óbito</b>	35 (23)
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	2 (1-45)
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	2 (0-32)

Tab. 6 – Resultados do internamento

Do total da amostra, 116 dos acidentados sobreviveram ao sinistro, o que dá uma percentagem de 77%. Destes sobreviventes, 50% estiveram menos de 17 dias internados no hospital e, 50% estiveram menos de 6 dias nos cuidados intensivos.

Da nossa amostra verificaram-se 35 óbitos (23%), sendo que 50% estiveram menos de 2 dias no hospital e nos cuidados intensivos, como podemos observar na tabela 6.

	Total	Sobrevivente	Falecido
<b>Traumatismos tecidos moles, n (%)</b>			
Não	95 (63)	72 (62)	23 (66)
Sim	56 (37)	44 (38)	12 (34)
<b>Orbitária Direito, n (%)</b>			
Não	130 (86)	97 (84)	33 (94)
Sim	21 (14)	19 (16)	2 (6)
<b>Orbitária Esquerdo, n (%)</b>			
Não	138 (91)	104 (90)	34 (97)
Sim	13 (9)	12 (10)	1 (3)
<b>Orbitária não específica, n (%)</b>			
Não	150 (99)	115 (99)	35 (100)
Sim	1 (1)	1 (1)	0 (0)
<b>Parotídea Direito, n (%)</b>			
Não	149 (99)	114 (98)	35 (100)
Sim	2 (1)	2 (2)	0 (0)
<b>Parotídea Esquerdo, n (%)</b>			
Não	148 (98)	113 (97)	35 (100)
Sim	3 (2)	3 (3)	0 (0)
<b>Parotídea não específica, n (%)</b>			
Não	150 (99)	116 (100)	34 (97)
Sim	1 (1)	0(0)	1 (3)
<b>Geniana Direito, n (%)</b>			
Não	149 (99)	114 (98)	35 (100)
Sim	2 (1)	2 (2)	0 (0)
<b>Geniana Esquerdo, n (%)</b>			
Não	149 (99)	114 (98)	35 (100)
Sim	2 (1)	2 (2)	0 (0)
<b>Geniana não específica, n (%)</b>			
Não	151 (100)	116 (100)	35 (100)
Sim	0 (0)	0 (0)	0 (0)
<b>Nasal, n (%)</b>			
Não	146 (97)	115 (99)	31 (89)
Sim	5 (3)	1 (1)	4 (11)
<b>Lábio superior, n (%)</b>			
Não	146 (97)	112 (97)	34 (97)
Sim	5 (3)	4 (3)	1 (3)
<b>Lábio Inferior, n (%)</b>			
Não	147 (97)	112 (97)	35 (100)
Sim	4 (3)	4 (3)	0 (0)
<b>Labial não específica, n (%)</b>			
Não	151 (100)	116 (100)	35 (100)
Sim	0 (0)	0 (0)	0 (0)
<b>Mentoniana, n (%)</b>			
Não	148 (98)	114 (98)	34 (97)
Sim	3 (2)	2 (2)	1 (3)
<b>Lingual, n (%)</b>			
Não	147 (97)	114 (98)	33 (94)
Sim	4 (3)	2 (2)	2 (6)

Tab. 7 – Localização das lesões nos tecidos moles

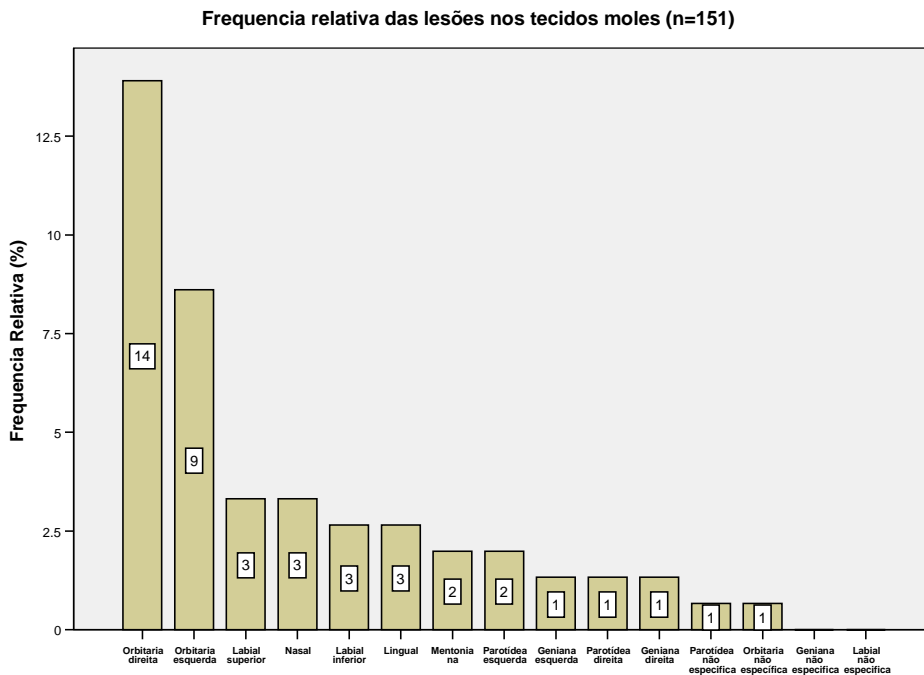
A localização das lesões nos tecidos moles é dada pela tabela 7. Sobressai desde logo, em termos gerais, que uma grande percentagem da amostra (63%) não sofreu ferimentos nos tecidos moles.

A região mais afectada foi a Orbitária direito com 14% seguida da Orbitária esquerdo com 9%. Dos 56 indivíduos que sofreram lesões nos tecidos moles, doze deles viriam a falecer (34%).

Nas regiões Geniana não específica e Labial não específica, não foi localizada nenhuma lesão nos tecidos moles.

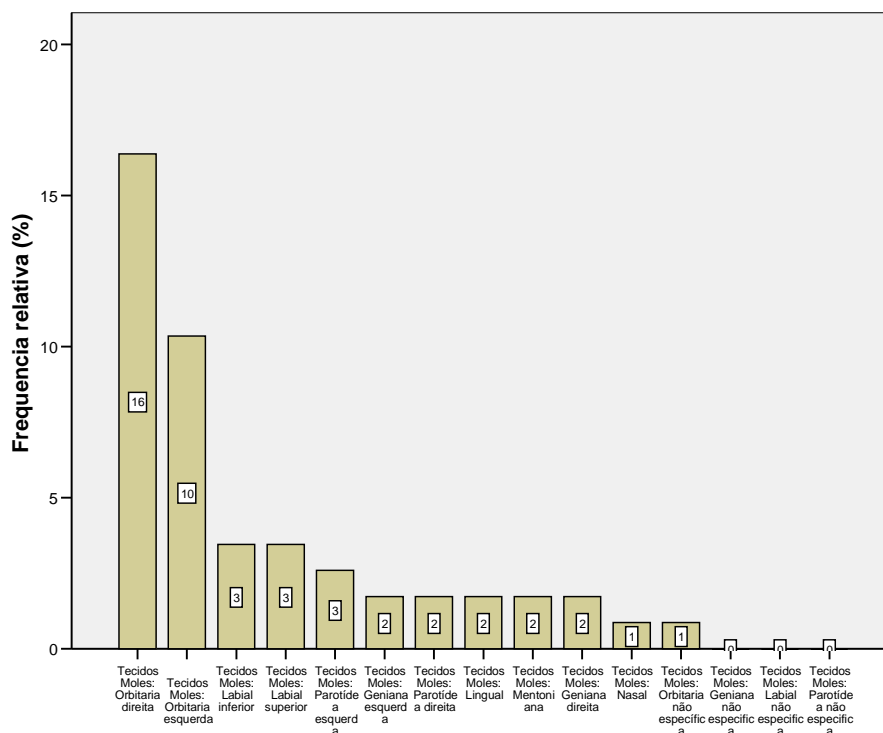
Curiosamente, dos cinco indivíduos que tiveram lesões na região nasal, 4 deles faleceram.





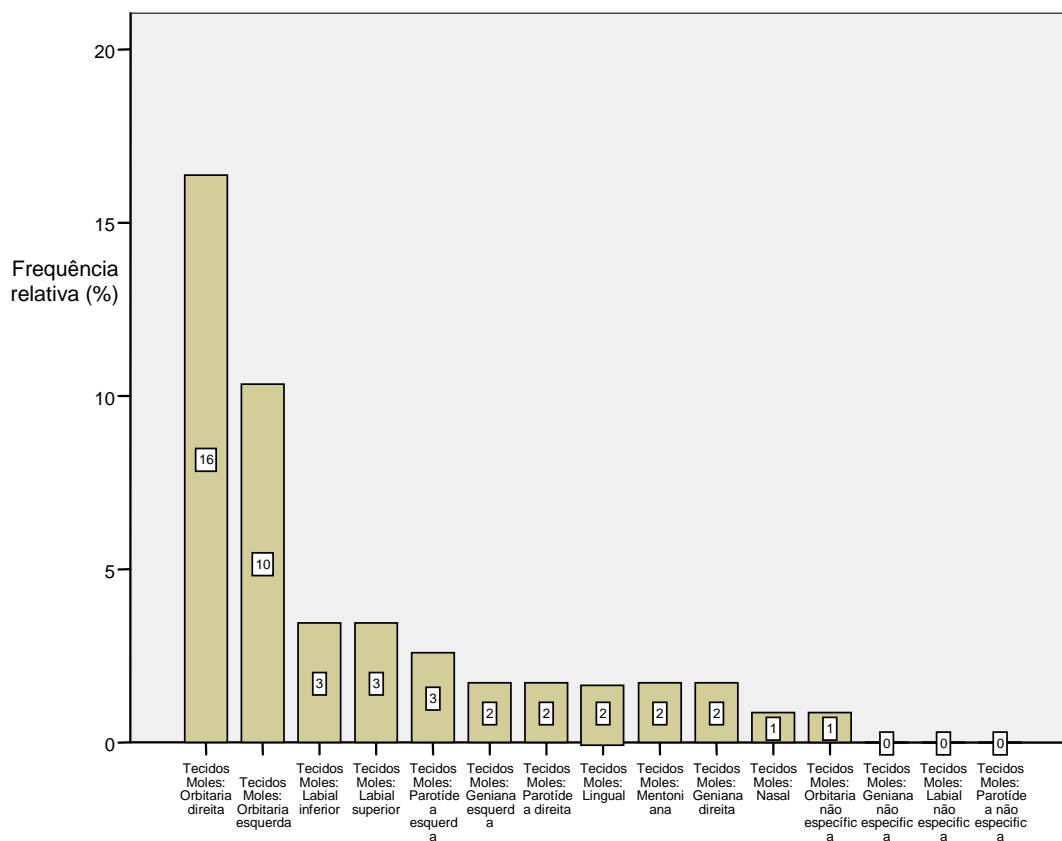
**Gráf. 3** – Frequência das lesões nos tecidos moles na amostra total (n=151)

**Frequencia Relativa das lesões nos tecidos moles - Sobreviventes**



**Gráf. 4** – Frequência das lesões nos tecidos moles nos sobreviventes (n=116)

### Frequência Relativa das lesões nos tecidos moles – Óbitos



Gráf. 5 – Frequência das lesões nos tecidos moles nos óbitos (n=35)

Os gráficos 3, 4 e 5 traduzem os valores obtidos na tabela 7.

	Total	Sobrevivente	Falecido
<b>Abrasão, n (%)</b>			
Não	141 (93)	109 (94)	32 (91)
Sim	10 (7)	7 (6)	3 (9)
<b>Contusão, n (%)</b>			
Não	142 (94)	109 (94)	33 (94)
Sim	9 (6)	7 (6)	2 (6)
<b>Laceração não específica, n (%)</b>			
Não	144 (95)	111 (96)	33 (94)
Sim	7 (5)	5 (4)	2 (6)
<b>Laceração superficial, n (%)</b>			
Não	149 (99)	115 (99)	34 (97)
Sim	2 (1)	1 (1)	1 (3)
<b>Laceração profunda, n (%)</b>			
Não	149 (99)	115 (99)	34 (97)
Sim	2 (1)	1 (1)	1 (3)
<b>Avulsão superficial, n (%)</b>			
Não	150 (99)	115 (99)	35 (100)
Sim	1 (1)	1 (1)	0 (0)
<b>Avulsão com hemorragia, n (%)</b>			
Não	149 (99)	114 (98)	35 (100)
Sim	2 (1)	2 (2)	0 (0)

Tab. 8 – Tipo de lesões nos tecidos moles

Do tipo de lesões encontradas nos tecidos moles (tabela 8), a abrasão foi a mais encontrada com 10 sujeitos, sendo que 3 deles viriam a falecer (9%), os restantes

falecidos (91%) não sofreram abrasão. Em sentido oposto verificou-se que apenas um sujeito da amostra sofreu ferimentos por avulsão superficial. Dos sujeitos que sofreram avulsão, quer superficial, quer com hemorragia, todos sobreviveram.

	Total		Sobrevivente		Falecido	
<b>Le Fort I direito, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Le Fort I esquerdo, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Le Fort I não específica, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Le Fort II direito, n (%)</b>						
Não	146	(97)	113	(97)	33	(94)
Sim	5	(3)	3	(3)	2	(6)
<b>Le Fort II esquerdo, n (%)</b>						
Não	148	(98)	113	(97)	35	(100)
Sim	3	(2)	3	(3)	0	(0)
<b>Le Fort II não específica, n (%)</b>						
Não	149	(99)	114	(98)	35	(100)
Sim	2	(1)	2	(2)	0	(0)
<b>Le Fort III direito, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Le Fort III esquerdo, n (%)</b>						
Não	148	(98)	115	(99)	33	(94)
Sim	3	(2)	1	(1)	2	(6)
<b>Le Fort III não específica, n (%)</b>						
Não	146	(97)	111	(96)	35	(100)
Sim	5	(3)	5	(4)	0	(0)
<b>Le Fort não específica, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Nasal direito, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Nasal esquerdo, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Nasal não específica, n (%)</b>						
Não	111	(74)	82	(71)	29	(83)
Sim	40	(26)	34	(29)	6	(17)
<b>Orbita direito, n (%)</b>						
Não	123	(81)	89	(77)	34	(97)
Sim	28	(19)	27	(23)	1	(3)
<b>Orbita esquerdo, n (%)</b>						
Não	128	(85)	96	(83)	32	(91)
Sim	23	(15)	20	(17)	3	(9)
<b>Órbita não específica, n (%)</b>						
Não	130	(86)	103	(89)	27	(77)
Sim	21	(14)	13	(11)	8	(23)
<b>Zigomático direito, n (%)</b>						
Não	126	(83)	91	(78)	35	(100)
Sim	25	(17)	25	(22)	0	(0)
<b>Zigomático esquerdo, n (%)</b>						
Não	140	(93)	105	(90)	35	(100)
Sim	11	(7)	11	(10)	0	(0)
<b>Zigomático não específica, n (%)</b>						
Não	137	(91)	105	(90)	32	(91)
Sim	14	(9)	11	(10)	3	(9)

Tab. 9 – Localização das lesões nos tecidos duros

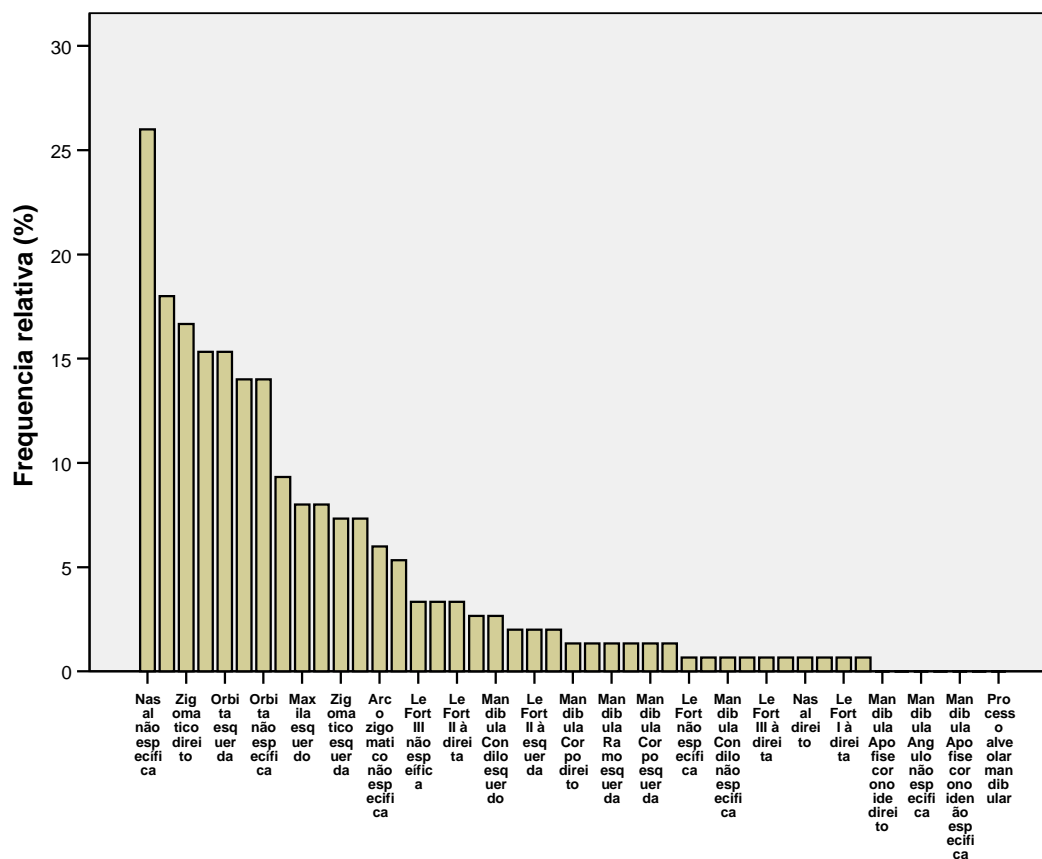
	Total		Sobrevivente		Falecido	
<b>Le Fort I direito, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Le Fort I esquerdo, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Le Fort I não específica, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Le Fort II direito, n (%)</b>						
Não	146	(97)	113	(97)	33	(94)
Sim	5	(3)	3	(3)	2	(6)
<b>Le Fort II esquerdo, n (%)</b>						
Não	148	(98)	113	(97)	35	(100)
Sim	3	(2)	3	(3)	0	(0)
<b>Le Fort II não específica, n (%)</b>						
Não	149	(99)	114	(98)	35	(100)
Sim	2	(1)	2	(2)	0	(0)
<b>Le Fort III direito, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Le Fort III esquerdo, n (%)</b>						
Não	148	(98)	115	(99)	33	(94)
Sim	3	(2)	1	(1)	2	(6)
<b>Le Fort III não específica, n (%)</b>						
Não	146	(97)	111	(96)	35	(100)
Sim	5	(3)	5	(4)	0	(0)
<b>Le Fort não específica, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Nasal direito, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Nasal esquerdo, n (%)</b>						
Não	150	(99)	115	(99)	35	(100)
Sim	1	(1)	1	(1)	0	(0)
<b>Nasal não específica, n (%)</b>						
Não	111	(74)	82	(71)	29	(83)
Sim	40	(26)	34	(29)	6	(17)
<b>Orbita direito, n (%)</b>						
Não	123	(81)	89	(77)	34	(97)
Sim	28	(19)	27	(23)	1	(3)
<b>Orbita esquerdo, n (%)</b>						
Não	128	(85)	96	(83)	32	(91)
Sim	23	(15)	20	(17)	3	(9)
<b>Órbita não específica, n (%)</b>						
Não	130	(86)	103	(89)	27	(77)
Sim	21	(14)	13	(11)	8	(23)
<b>Zigomático direito, n (%)</b>						
Não	126	(83)	91	(78)	35	(100)
Sim	25	(17)	25	(22)	0	(0)
<b>Zigomático esquerdo, n (%)</b>						
Não	140	(93)	105	(90)	35	(100)
Sim	11	(7)	11	(10)	0	(0)
<b>Zigomático não específica, n (%)</b>						
Não	137	(91)	105	(90)	32	(91)
Sim	14	(9)	11	(10)	3	(9)

Tab. 9 (cont.) – Localização das lesões nos tecidos duros

			Sobrevivente		Falecido	
<b>Mandíbula: Sinfise, n (%)</b>						
Não	146	(97)	111	(96)	35	(100)
Sim	5	(3)	5	(4)	0	(0)
<b>Mandíbula não específica, n (%)</b>						
Não	139	(92)	107	(92)	32	(91)
Sim	12	(8)	9	(8)	3	(9)
<b>Processo alveolar maxilar, n (%)</b>						
Não	151	(100)	116	(100)	35	(100)
Sim	0	(0)	0	(0)	0	(0)
<b>Processo alveolar mandibular, n (%)</b>						
Não	151	(100)	116	(100)	35	(100)
Sim	0	(0)	0	(0)	0	(0)
<b>Processo alveolar dentário, n (%)</b>						
Não	151	(100)	116	(100)	35	(100)
Sim	0	(0)	0	(0)	0	(0)
<b>Maxila direito, n (%)</b>						
Não	128	(85)	93	(80)	35	(100)
Sim	23	(15)	23	(20)	0	(0)
<b>Maxila esquerdo, n (%)</b>						
Não	139	(92)	104	(90)	35	(100)
Sim	12	(8)	12	(10)	0	(0)
<b>Maxila não específica, n (%)</b>						
Não	129	(85)	102	(88)	27	(77)
Sim	22	(15)	14	(12)	8	(23)

Tab. 9 (cont.) – Localização das lesões nos tecidos duros

**Frequência relativa das lesões nos tecidos duros (n=151)**



Gráf. 6 – Frequência relativa das lesões nos tecidos duros na amostra total (n=151)



A localização das lesões nos tecidos duros é apresentada na tabela 9 e nos gráficos 7, 8 e 9. A região mais afectada foi a Nasal não específica, com 40 sujeitos a serem afectadas nessa região, o que corresponde uma percentagem de 26%.

Seguem-se uma série de regiões afectadas, na ordem dos 15%, em que são elas a Órbita esquerdo, Maxila direito, Maxila não específica, Órbita direito (19%), Órbita não específica (14%) e Zigomático direito (17%).

As regiões anatómicas do Processo alveolar dentário, Processo alveolar mandibular e Processo alveolar maxilar, Mandíbula Apófise Coronóide não específico, Mandíbula Apófise Coronóide direito, Mandíbula Apófise Coronóide esquerdo e Mandíbula Ângulo não específico, não foram afectadas. Além das supracitadas regiões anatómicas, existem mais 16, que se situaram entre os 90 e 100% de ausência de lesões. No que concerne aos óbitos podemos afirmar que a Órbita não específica e a Maxila não específica, foram as regiões com maior percentagem de óbitos, pois dos 22 indivíduos que sofreram lesões nas citadas regiões corporais, 8 deles faleceram (23%).

	Por lesão	Por doente
<b>Vida, n (%)</b>		
1	98 (39)	98 (65)
2	140 (56)	140 (93)
3	11 (4)	11 (7)
4	3 (1)	3 (2)
<b>Autópsia, n (%)</b>		
1	7 (50)	7 (20)
2	6 (43)	6 (17)
3	1 (7)	1 (3)

Tab. 10 – Índice de gravidade AIS Face

A tabela 10 representa a avaliação da gravidade pela AIS Face (Abbreviated Injury Scale). Nos sobreviventes, do total das lesões, 39% tiveram um índice de gravidade 1 e, mais de metade das lesões (56%) tiveram um índice de gravidade 2. O índice de gravidade 2 foi aquele que registou um maior número de lesões por doente (93%).

Das autópsias efectuadas, constatou-se que em 50% delas foi detectado o índice de gravidade 1. O índice de gravidade 1 foi aquele que registou o maior número de lesões por doente (20%).

	Por lesão	Por doente
<b>Vida, n (%)</b>		
150400	1 (0.5)	1 (1)
210202	12 (5)	12 (8)
210402	9 (4)	9 (6)
210600	7 (3)	7 (5)
210602	6 (2)	6 (4)
210604	5 (2)	5 (3)
210802	6 (2)	6 (4)
210806	5 (2)	5 (3)
230204	9 (4)	9 (6)
240204	4 (2)	4 (3)
240299	6 (2)	6 (4)
240402	6 (2)	6 (4)
240606	9 (4)	9 (6)
243400	14 (6)	14 (9)
250400	9 (4)	9 (6)
250402	2 (1)	2 (1)
250600	7 (3)	7 (5)
250602	3 (1)	3 (2)
250606	3 (1)	3 (2)
250608	17 (7)	17 (11)
250612	3 (1)	3 (2)
250699	7 (3)	7 (5)
250800	32 (13)	32 (21)
250804	1 (0.5)	1 (1)
250806	3 (1)	3 (2)
250808	5 (2)	5 (3)
250810	3 (1)	3 (2)
251000	9 (4)	9 (5)
251002	2 (1)	2 (1)
251004	1 (0.5)	1 (1)
251099	4 (2)	4 (3)
251200	16 (6)	16 (11)
251204	1 (0.5)	1 (1)
251404	2 (1)	2 (1)
251406	1 (0.5)	1 (1)
251800	22 (9)	22 (15)
<b>Autópsia, n (%)</b>		
210202	2 (14)	2 (6)
250400	2 (14)	2 (6)
250600	3 (21)	3 (9)
251000	1 (7)	1 (3)
251200	5 (36)	5 (14)
251204	1 (7)	1 (3)

Tab. 11 – Códigos AIS Face

A tabela 11 dá-nos a distribuição dos códigos segundo a AIS Face (Abbreviated Injury Scale), por lesão e por doente, atribuídas em vida e após a autópsia.

Nos sobreviventes, do total das lesões, 32 (13% por lesão e 21% por doente) registaram o código 250800 (*maxilla fracture: including maxillary sinus, excepted Le Fort fractures*). Em segundo lugar, com 22 (9% por lesão e 15% por doente) registou-se o código 251800 (*zygoma fracture*). A região da mandíbula que registou mais lesões foi o côndilo, com o código 250608 (*mandible subcondylar*) com 17 (7% por lesão e 11% por doente).

Das autópsias efectuadas, constata-se que em 5 (36% por lesão e 14% por doente) delas foi registado o código 251200 (*orbit fracture NFS*).

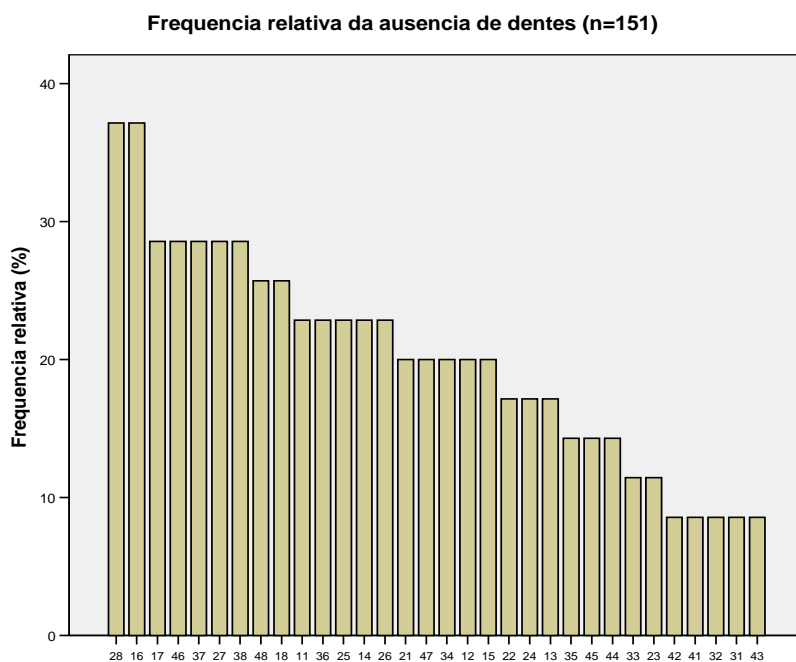


<b>Dentes ausentes</b>	
Não	23 (66)
Sim	12 (34)
<b>Dente 18, n (%)</b>	
Não	26 (74)
Sim	9 (26)
<b>Dente 17, n (%)</b>	
Não	25 (71)
Sim	10 (29)
<b>Dente 16, n (%)</b>	
Não	22 (63)
Sim	13 (37)
<b>Dente 15, n (%)</b>	
Não	28 (80)
Sim	7 (20)
<b>Dente 14, n (%)</b>	
Não	27 (77)
Sim	8 (23)
<b>Dente 13, n (%)</b>	
Não	29 (83)
Sim	6 (17)
<b>Dente 12, n (%)</b>	
Não	28 (80)
Sim	7 (20)
<b>Dente 11, n (%)</b>	
Não	28 (80)
Sim	7 (20)
<b>Dente 21, n (%)</b>	
Não	28 (80)
Sim	7 (20)
<b>Dente 22, n (%)</b>	
Não	29 (83)
Sim	6 (17)
<b>Dente 23, n (%)</b>	
Não	31 (89)
Sim	4 (11)
<b>Dente 24, n (%)</b>	
Não	29 (83)
Sim	6 (17)
<b>Dente 25, n (%)</b>	
Não	27 (77)
Sim	8 (23)
<b>Dente 26, n (%)</b>	
Não	27 (77)
Sim	8 (23)
<b>Dente 27, n (%)</b>	
Não	25 (71)
Sim	10 (29)
<b>Dente 28, n (%)</b>	
Não	22 (63)
<b>Dente 31, n (%)</b>	
Não	32 (91)
Sim	3 (9)
<b>Dente 32, n (%)</b>	
Não	32 (91)
Sim	3 (9)
<b>Dente 33, n (%)</b>	
Não	31 (89)
Sim	4 (11)
<b>Dente 34, n (%)</b>	
Não	28 (80)
Sim	7 (20)
<b>Dente 35, n (%)</b>	
Não	30 (86)
Sim	5 (14)
<b>Dente 36, n (%)</b>	
Não	28 (80)
Sim	7 (20)

Tab. 12 (cont.) – Nos falecidos, número de dentes ausentes e os mais frequentes

<b>Dente 37, n (%)</b>	
Não	25 (71)
Sim	10 (29)
<b>Dente 38, n (%)</b>	
Não	25 (71)
Sim	10 (29)
<b>Dente 41, n (%)</b>	
Não	32 (91)
Sim	3 (9)
<b>Dente 42, n (%)</b>	
Não	32 (91)
Sim	3 (9)
<b>Dente 43, n (%)</b>	
Não	32 (91)
Sim	3 (9)
<b>Dente 44, n (%)</b>	
Não	30 (86)
Sim	5 (14)
<b>Dente 45, n (%)</b>	
Não	30 (86)
Sim	5 (14)
<b>Dente 46, n (%)</b>	
Não	25 (71)
Sim	10 (29)
<b>Dente 47, n (%)</b>	
Não	28 (80)
Sim	7 (20)
<b>Dente 48, n (%)</b>	
Não	26 (74)
Sim	9 (26)

Tab. 12 (cont.) – Nos falecidos, número de dentes ausentes e os mais frequentes



Gráf. 9 – Frequência relativa da ausência de dentes nos óbitos (n=35)

Analisando a tabela 12 e o gráfico 9, em termos gerais, pode-se verificar que 66% dos óbitos não apresentavam ausência de dentes.

Convém acrescentar que todos os óbitos foram autopsiados na Delegação do Porto do Instituto Nacional de Medicina Legal. Foram analisados todos os relatórios das

autópsias e constatou-se que os dentes 28 e 16 foram os mais ausentes, ambos com 37% (13), seguindo-se os dentes 46, 37, 38, 27 e 17, todos com 29% (10).

Os dentes menos ausentes foram o 31, 32, 41, 42 e 43, todos com 3 (9%). Curiosamente, não existe nenhum dente que em que não se verifique nenhuma ausência.

Os dentes 28 e 16 foram os que se encontram mais ausentes ambos com 13 (37%), seguindo-se os dentes 46, 37, 38, 27 e 17, todos com 10 (29%).

Os dentes menos ausentes foram o 31, 32, 41, 42, 43, todos com 3 (9%).

Curiosamente, não existiu nenhum dente que em que não se verificou nenhuma ausência.

	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>
<b>Sexo, n (%)</b>			
Masculino	13 (100)	116 (84)	0.217 <sup>2</sup>
Feminino	0 (0)	22 (16)	
<b>Idade, n (%)</b>			
<25	2 (15)	47 (34)	-
25-49	7 (54)	58 (42)	
>=50	4 (31)	33 (24)	
<b>Idade, n (%)</b>			
<=30	3 (23)	70 (51)	0.057
>30	10 (77)	68 (49)	
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	36 (20-70)	30 (13-86)	0.226 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	11 (2-67)	15 (1-123)	0.747 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	4 (1-55)	6 (0-33)	0.926 <sup>3</sup>
<b>Distrito, n (%)</b>			
Aveiro	2 (15)	28 (20)	-
Braga	0 (0)	4 (3)	
Bragança	3 (23)	22 (16)	
Porto	2 (15)	61 (44)	
Viana do Castelo	1 (8)	0 (1)	
Vila Real	3 (23)	20 (15)	
Viseu	2 (15)	3 (2)	

1 – Teste Qui-Quadrado de Pearson; 2 – Teste Exacto de Fisher; 3 – Teste de Mann-Whitney

**Tab. 13** – Relação entre sexo, idade, dias de internamento no hospital e cuidados intensivos e distrito e o tipo de acidente (acidente de trabalho ou acidente de viação)

Com a tabela 13 pretende-se saber se os indivíduos que tiveram acidentes de trabalho e de viação têm as mesmas características ou não. Relativamente ao sexo, observa-se que todos os indivíduos que tiveram acidente de trabalho eram do sexo masculino, enquanto que os que tiveram acidente de viação 84% eram do sexo masculino e 16% do feminino, não se observando diferenças estatisticamente significativas ( $p = 0.217$ ).

Em relação aos dias de internamento no HGSA, observou-se que os doentes cujo tipo de acidente foi de trabalho tiveram uma mediana de dias de internamento de 11 contra uma mediana de 15 dias para os doentes que tiveram acidentes de viação, não sendo esta diferença estatisticamente significativa ( $p = 0.743$ ).

	Sobreviventes			Falecidos		
	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>
<b>Sexo, n (%)</b>						
Masculino	9 (100)	91(85)	0.357 <sup>2</sup>	4 (100)	25 (81)	1.000 <sup>2</sup>
Feminino	0 (0)	16 (15)		0 (0)	6 (19)	
<b>Idade, n (%)</b>						
<25	0 (0)	40 (38)	-	2 (50)	7 (23)	-
25-49	5 (56)	42 (39)		2 (50)	16 (52)	
>=50	4 (44)	25 (23)		0 (0)	8 (25)	
<b>Idade, n (%)</b>						
<=30	1 (11)	58 (54)	0.016 <sup>2</sup>	2 (50)	12 (39)	1.000 <sup>2</sup>
>30	8 (89)	49 (46)		2 (50)	19 (61)	
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	42 (28-70)	28 (13-86)	0.049 <sup>3</sup>	29 (20-38)	36 (15-78)	0.299 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	22 (2-67)	17 (1-123)	0.757 <sup>3</sup>	3 (2-11)	2 (1-45)	0.711 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	5 (2-55)	6 (0-33)	0.881 <sup>3</sup>	2 (1-11)	2 (0-32)	0.712 <sup>3</sup>
<b>Distrito, n (%)</b>						
Aveiro	2 (22)	22 (21)	-	0 (0)	6 (19)	-
Braga	0 (0)	4 (4)		0 (0)	0 (0)	
Bragança	1 (11)	18 (17)		2 (50)	4 (13)	
Porto	1 (11)	43 (40)		1 (25)	18 (58)	
Viana do Castelo	1 (11)	0 (0)		0 (0)	0 (0)	
Vila Real	3 (33)	17 (16)		0 (0)	3 (10)	
Viseu	1 (11)	3 (3)		1 (25)	0 (0)	

1 – Teste Qui-Quadrado de Pearson; 2 – Teste Exacto de Fisher; 3 – Teste de Mann-Whitney

**Tab. 14** – Relação entre sexo, idade, dias de internamento no hospital e cuidados intensivos e distrito e o tipo de acidente (acidente de trabalho ou acidente de viação) para os sobreviventes e falecidos

Analisando a tabela 14 sobressai que, 50% dos sobreviventes em acidentes de trabalho tinham menos de 42 anos e nos acidentes de viação, 50% tinham menos de 28 anos. Em relação aos falecidos, nos acidentes de trabalho, 50% tinham menos de 29 anos e nos acidentes de viação, 50% tinham menos de 36 anos.

Verificou-se que 50% dos sobreviventes por acidentes de trabalho estiveram menos de 22 dias internados no hospital e, 50% estiveram menos de 17 dias, isto relativamente aos acidentes de viação. No que concerne aos falecidos, constatou-se que nos acidentes de trabalho, 50% estiveram menos de 3 dias internados e 50% esteve menos de 2 dias no que se refere aos acidentes de viação, no entanto estes valores não são estatisticamente significativos (0.711).

Relativamente aos distritos, sobre os acidentes de viação, salienta-se que o distrito do Porto foi aquele onde se verificaram mais sobreviventes – 43, mas também o distrito onde se verificou mais de metade dos falecidos (58%). Nos acidentes de trabalho, o distrito de Vila Real foi aquele onde se verificaram mais sobreviventes – 3 e o distrito de Bragança foi responsável por metade das mortes – 2 (50%).

	Condutor 4 rodas	Passageiro 4 rodas	Papel no acidente		Peão	Outro
			Condutor 2 rodas	Passageiro 2 rodas		
<b>Sexo, n (%)</b>						
Masculino	26 (93)	8 (62)	59 (98)	4 (57)	18 (64)	1 (50)
Feminino	2 (7)	5 (38)	1 (2)	3 (43)	10 (36)	1 (50)
<b>Idade, n (%)</b>						
<25	13 (46)	7 (54)	19 (32)	3 (43)	4 (14)	1 (50)
25-49	10 (36)	4 (31)	30 (50)	4 (57)	10 (36)	0 (0)
>=50	5 (18)	2 (15)	11 (18)	0 (0)	14 (50)	1 (50)
<b>Idade, n (%)</b>						
<=30	16 (57)	11 (85)	30 (50)	5 (71)	7 (25)	1 (50)
>30	12 (43)	2 (15)	30 (50)	2 (28)	21 (75)	1 (50)
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	25 (15-86)	19 (13-80)	31 (14-78)	27 (16-48)	47 (14-79)	42 (24-60)
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	14 (1-76)	13 (2-61)	16 (1-123)	7 (1-22)	14 (1-47)	8 (2-13)
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	5 (0-22)	8 (0-15)	6 (0-33)	7 (0-12)	6 (0-32)	2 (2-2)
<b>Distrito, n (%)</b>						
Aveiro	6 (21)	2 (15)	12 (20)	2 (29)	6 (21)	0 (0)
Braga	2 (7)	0 (0)	1 (2)	0 (0)	1 (4)	0 (0)
Bragança	7 (25)	1 (8)	7 (12)	1 (14)	5 (18)	1 (50)
Porto	6 (21)	6 (46)	32 (53)	4 (57)	13 (46)	0 (0)
Vila Real	4 (14)	4 (31)	8 (13)	0 (0)	3 (11)	1 (50)
Viseu	3 (11)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)

Tab. 15 – Relação entre sexo, idade, dias de internamento no hospital e cuidados intensivos e distrito e o papel no acidente (n=138)

A tabela 15 diz-nos que, independentemente do papel no acidente, o sexo masculino foi sempre o mais afectado, sendo que essa diferença se reflectiu ainda mais nos condutores de veículos de 2 rodas (98%). No que concerne aos dias de internamento, verificou-se que os peões foram os que estiveram mais tempo internados no hospital, com uma mediana de 47. Já em relação ao internamento nos cuidados intensivos, os passageiros de veículos de 2 rodas são os que apresentam uma maior mediana – 8. O Porto é o distrito mais representativo no papel no acidente, com excepção dos condutores de veículos de 4 rodas, em que o distrito de Bragança foi ligeiramente superior com 7 casos contra seis do Porto.

	Condutor 4 rodas	Passageiro 4 rodas	Sobrevivente		Peão	Outro
			Condutor 2 rodas	Passageiro 2 rodas		
<b>Sexo, n (%)</b>						
Masculino	19 (91)	7 (64)	50 (98)	1 (33)	13 (65)	1 (100)
Feminino	2 (9)	4 (36)	1 (2)	2 (67)	7 (35)	0 (0)
<b>Idade, n (%)</b>						
<25	9 (43)	6 (55)	18 (35)	3 (100)	4 (20)	0 (0)
25-49	7 (33)	3 (27)	25 (49)	0 (0)	7 (35)	0 (0)
>=50	5 (24)	2 (18)	8 (16)	0 (0)	9 (45)	1 (100)
<b>Idade, n (%)</b>						
<=30	11 (52)	9 (82)	29 (57)	3 (100)	6 (30)	0 (0)
>30	10 (47)	2 (18)	22 (43)	0 (0)	14 (70)	1 (100)
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	25 (18-86)	19 (13-80)	28 (14-78)	16 (16-18)	42 (14-79)	60 (60-60)
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	19 (6-76)	15 (2-61)	17 (1-123)	19 (12-22)	16 (5-47)	13 (13-13)
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	6 (0-22)	8 (0-15)	6 (0-33)	9 (0-12)	6 (0-26)	2 (2-2)
<b>Distrito, n (%)</b>						
Aveiro	5 (24)	2 (18)	9 (18)	0 (0)	6 (30)	0 (0)
Braga	2 (9)	0 (0)	1 (2)	0 (0)	1 (5)	0 (0)
Bragança	7 (33)	1 (9)	7 (14)	1 (33)	2 (10)	0 (0)
Porto	2 (9)	4 (36)	27 (53)	2 (67)	8 (40)	0 (0)
Vila Real	2 (9)	4 (36)	7 (14)	0 (0)	3 (15)	1 (100)
Viseu	3 (14)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)

Tab. 16 – Sobreviventes: Relação entre sexo, idade, dias de internamento no hospital e cuidados intensivos e distrito e o papel no acidente (n=107)

Com a tabela 16 pretende-se averiguar o número de sobreviventes em relação ao papel no acidente, bem como os dias de internamento.

Sobreviveram mais pessoas do sexo masculino, à excepção dos passageiros de veículos de 2 rodas, em sobreviveram 2 pessoas do sexo feminino contra 1 do masculino.

Destes sobreviventes, os condutores de veículos de 4 rodas e os passageiros de veículos de 2 rodas foram os que estiveram mais dias internados no hospital, com uma mediana de 19 dias.

O distrito do Porto, tal como na tabela 15 foi o distrito mais representativo no papel no acidente (sobreviventes), com excepção dos condutores de 4 rodas, em que o distrito de Bragança foi superior com 7 casos contra 2 do Porto, sendo que em dois casos (condutor de 2 rodas e passageiros de 2 rodas), engloba mais de 50%.

	Falecidos					
	Condutor 4 rodas	Passageiro 4 rodas	Condutor 2 rodas	Passageiro 2 rodas	Peão	Outro
<b>Sexo, n (%)</b>						
Masculino	7 (100)	1 (50)	9 (100)	3 (75)	5 (63)	0 (0)
Feminino	0 (0)	1 (50)	0 (0)	1 (25)	3 (37)	1 (100)
<b>Idade, n (%)</b>						
<25	4 (57)	1 (50)	1 (11)	0 (0)	0 (0)	1 (100)
25-49	3 (43)	1 (50)	5 (56)	4 (100)	3 (38)	0 (0)
>=50	0 (0)	0 (0)	3 (33)	0 (0)	5 (62)	0 (0)
<b>Idade, n (%)</b>						
<=30	5 (71)	2 (100)	1 (11)	2 (50)	1 (12)	1 (100)
>30	2 (29)	0 (0)	8 (89)	2 (50)	7 (88)	0 (0)
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	24 (15-40)	23 (19-26)	45 (18-54)	35 (27-48)	70 (29-78)	24 (24-24)
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	1 (1-13)	6 (2-9)	12 (1-45)	5 (1-7)	2 (1-42)	2 (2-2)
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	1 (0-12)	6 (2-9)	3 (0-15)	4 (1-7)	0 (0-32)	2 (2-2) ()
<b>Distrito, n (%)</b>						
Aveiro	1 (14)	0 (0)	3 (33)	2 (50)	0 (0)	0 (0)
Braga	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Bragança	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	3 (38)	1 (100)
Porto	4 (57)	2 (100)	5 (57)	2 (50)	5 (62)	0 (0)
Vila Real	2 (29)	0 (0)	1 (11)	0 (0)	0 (0)	0 (0)

**Tab. 17** – Falecidos: Relação entre sexo, idade, dias de internamento no hospital e cuidados intensivos e distrito e o papel no acidente (n=31)

Com a tabela 17 pretende-se averiguar o número de falecidos em relação ao papel no acidente, bem como os dias que estiveram internados antes de confirmado o óbito. A tabela anterior refere-nos que em todos os casos faleceram mais pessoas do sexo masculino, à excepção dos passageiros de veículos de 4 rodas, em que se verificou uma igualdade – 1 caso cada. Destes falecidos, os condutores de veículos de 2 rodas foram os que estiveram mais dias internados no hospital, com uma mediana de 12 dias e, relativamente ao internamento nos cuidados intensivos, foram os passageiros de veículos 4 rodas com 6 dias.

O distrito do Porto, tal como na tabela anterior foi o distrito mais representativo no papel no acidente (falecidos), com excepção de “outro”, em que se registou apenas um

caso e pertencia ao distrito de Bragança. Em todos os outros casos, o distrito do Porto englobou mais de 50% dos falecidos.

	Ano								p
	2002		2003		2004		2005		
<b>Sexo, n (%)</b>									
Masculino	23	(79)	32	(86)	44	(90)	30	(83)	0.619
Feminino	6	(21)	5	(14)	5	(10)	6	(17)	
<b>Idade, n (%)</b>									
<25	10	(34)	11	(30)	20	(41)	8	(22)	0.592
25-49	13	(45)	18	(49)	18	(37)	16	(44)	
>=50	6	(21)	8	(22)	11	(22)	12	(33)	
<b>Idade, n (%)</b>									
<=30	17	(59)	18	(49)	24	(49)	14	(39)	0.471
>30	12	(41)	19	(51)	25	(51)	22	(61)	
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	27 (13-72)		31 (14-86)		32 (15-80)		36 (14-78)		0.718 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	14 (1-52)		15 (1-76)		15 (1-123)		14 (1-98)		0.906 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	6 (0-17)		5 (0-22)		6 (0-33)		5 (0-32)		0.921 <sup>3</sup>
<b>Distrito, n (%)</b>									
Aveiro	7	(24)	10	(27)	7	(14)	6	(17)	-
Braga	1	(3)	0	(0)	1	(2)	2	(6)	
Bragança	2	(7)	5	(14)	11	(22)	7	(19)	
Porto	13	(45)	14	(38)	23	(47)	13	(36)	
Viana do Castelo	0	(0)	0	(0)	0	(0)	1	(3)	
Vila Real	5	(17)	5	(14)	6	(12)	7	(19)	
Viseu	1	(3)	3	(8)	1	(2)	0	(0)	

1 – Teste Qui-Quadrado de Pearson; 2 – Teste Exacto de Fisher; 3 – Teste de Mann-Whitney

**Tab. 18** – Relação entre sexo, idade, dias de internamento no hospital e cuidados intensivos e distrito e o momento do acidente – ano

A tabela 18 mostra-nos que, nestes 4 anos de estudo, o sexo masculino, foi sempre o mais afectado e, sempre superior a 75% dos sinistros, não se observando diferenças estatisticamente significativas (0.619).

A mediana de idades mais elevada das vítimas foi o ano de 2005 com 36 anos, aparecendo em sentido oposto o ano de 2002 com a mediana de 27 anos, não se observando diferenças estatisticamente significativas (0.718<sup>3</sup>).

Em relação aos dias de internamento no hospital e nos cuidados intensivos, apareceram todos os anos muito próximos, daí ser natural, também não haver diferenças estatisticamente significativas (0.906<sup>3</sup> e 0.921<sup>3</sup> respectivamente).

Relativamente ao distrito, em todos os anos, o Porto foi o distrito mais representativo aparecendo em sentido oposto o distrito de Viana do Castelo, que só teve um sinistro no ano de 2005.

	Trimestres								p <sup>1</sup>
	1.º Trimestre (Jan - Fev - Mar)		2.º Trimestre (Abr - Mai - Jun)		3.º Trimestre (Jul - Ago - Set)		4.º Trimestre (Out - Nov - Dez)		
<b>Sexo, n (%)</b>									
Masculino	27	(79)	33	(92)	45	(82)	24	(92)	0.619
Feminino	7	(21)	3	(8)	10	(18)	2	(8)	
<b>Idade, n (%)</b>									
<25	9	(26)	14	(39)	21	(38)	5	(19)	0.592
25-49	16	(47)	16	(44)	22	(40)	11	(42)	
>=50	9	(26)	6	(17)	12	(22)	10	(38)	
<b>Idade, n (%)</b>									
<=30	12	(35)	22	(61)	30	(55)	9	(35)	0.471
>30	22	(65)	14	(39)	25	(45)	17	(65)	
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	43 (16-79)		27 (14-80)		27 (13-78)		36 (14-86)		0.054 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	15 (2-77)		14 (1-46)		15 (1-123)		15 (1-41)		0.879 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	5 (0-21)		5 (0-33)		6 (0-32)		6 (0-26)		0.667 <sup>3</sup>
<b>Distrito, n (%)</b>									
Aveiro	10	(29)	7	(19)	7	(13)	6	(23)	-
Braga	1	(3)	0	(0)	2	(4)	1	(4)	
Bragança	7	(21)	4	(11)	10	(18)	4	(15)	
Porto	12	(35)	22	(61)	17	(31)	12	(46)	
Viana do Castelo	0	(0)	0	(0)	1	(2)	0	(0)	
Vila Real	2	(6)	3	(8)	15	(27)	3	(12)	
Viseu	2	(6)	0	(0)	3	(5)	0	(0)	

1 – Teste Qui-Quadrado de Pearson; 2 – Teste Exacto de Fisher; 3 – Teste de Mann-Whitney

**Tab. 19.** Relação entre sexo, idade, dias de internamento no hospital e cuidados intensivos e distrito e o momento do acidente – meses

A tabela 19 mostra-nos que, em todos os trimestres destes 4 anos de estudo, o sexo masculino, foi sempre o mais afectado e, sempre superior a 75% dos sinistros, não se observando diferenças estatisticamente significativas (0.619).

A mediana de idades mais elevada das vítimas foi no 1.º trimestre do ano (Janeiro, Fevereiro e Março) com 43 anos, aparecendo em sentido oposto, ex-equo, o 2.º trimestre (Abril, Maio e Junho) e o 3.º trimestre (Julho, Agosto e Setembro) com a mediana de 27 anos, não se observando diferenças estatisticamente significativas (0.054<sup>3</sup>).

Em relação aos dias de internamento no hospital e nos cuidados intensivos, apareceram todos os anos muito próximos, daí ser natural, também não haver diferenças estatisticamente significativas (0.879<sup>3</sup> e 0.667<sup>3</sup> respectivamente).

Relativamente ao distrito, em todos os trimestres, o Porto foi o distrito mais representativo aparecendo em sentido oposto o distrito de Viana do Castelo, que só teve um sinistro no 3.º trimestre (Julho, Agosto e Setembro).



MESTRADO DE MEDICINA LEGAL

	Dias da semana				p <sup>1</sup>
	Dias úteis		Fim de semana		
<b>Sexo, n (%)</b>					
Masculino	80	(83)	49	(89)	0.335
Feminino	16	(17)	6	(11)	
<b>Idade, n (%)</b>					
<25	26	(27)	23	(42)	0.175
25-49	45	(47)	20	(36)	
>=50	25	(26)	12	(22)	
<b>Idade, n (%)</b>					
<=30	40	(42)	33	(60)	0.030
>30	56	(58)	22	(40)	
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	43 (16-79)		27 (14-80)		0.054 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	15 (2-77)		14 (1-46)		0.879 <sup>3</sup>
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	5 (0-21)		5 (0-33)		0.667 <sup>3</sup>
<b>Distrito, n (%)</b>					
Aveiro	15	(16)	15	(27)	-
Braga	3	(3)	1	(2)	
Bragança	16	(17)	9	(16)	
Porto	40	(42)	23	(42)	
Viana do Castelo	0	(0)	1	(2)	
Vila Real	17	(18)	6	(11)	
Viseu	5	(5)	0	(0)	

1 – Teste Qui-Quadrado de Pearson; 2 – Teste Exacto de Fisher; 3 – Teste de Mann-Whitney

**Tab. 20** – Relação entre sexo, idade, dias de internamento no hospital e cuidados intensivos e distrito e o momento do acidente – dias da semana

A tabela 20 mostra-nos que em todos os dias da semana, o sexo masculino, foi mais afectado que o sexo feminino e, sempre superior a 80% dos sinistros, não se observando diferenças estatisticamente significativas (0.335).

A mediana de idades foi superior nos dias úteis (43 anos) que durante o fim-de-semana (27 anos), não se observando diferenças estatisticamente significativas (0.054<sup>3</sup>).

Em relação aos dias de internamento no hospital e nos cuidados intensivos, apareceram todos os dias muito próximos, daí ser natural, também não haver diferenças estatisticamente significativas (0.879<sup>3</sup> e 0.667<sup>3</sup> respectivamente).

Relativamente ao distrito, em todos os dias, o Porto foi o distrito mais representativo aparecendo em sentido oposto o distrito de Viana do Castelo, que só teve um sinistro durante o fim-de-semana.

	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>
<b>Hospital de origem, n (%)</b>			
Não	1 (8)	26 (19)	0.465
Sim	12 (92)	112 (81)	

1 – Teste Exacto de Fisher

**Tab. 21** – Relação entre a existência de hospital de origem e o tipo de acidente – dias da semana

A tabela 21 mostra-nos que mais de ¾ dos sinistrados da nossa amostra passaram primeiro por outro hospital antes de darem entrada no HGSA, no entanto os valores apresentados não foram estatisticamente significativos (0.465<sup>2</sup>).

MESTRADO DE MEDICINA LEGAL						
	Sobrevivente			Falecido		
	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>
<b>Hospital de origem, n (%)</b>						
Não	0 (0)	15 (14)	0.602	1 (25)	11 (35)	1.000
Sim	9 (100)	92 (86)		3 (75)	20 (65)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 22 – Relação entre a existência de hospital de origem e o tipo de acidente

A tabela 22 mostra-nos que mais de ¾ dos sinistrados da nossa amostra passaram primeiro por outro hospital antes de darem entrada no HGSA, com excepção dos falecidos por acidente de viação, em que se cingiu nos 65%.

	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>
<b>Traumatismos tecidos moles, n (%)</b>			
Não	8 (62)	87 (63)	1.000
Sim	5 (38)	51 (37)	
<b>Orbitária Direito, n (%)</b>			
Não	8 (62)	122 (88)	0.020
Sim	5 (38)	16 (12)	
<b>Orbitária Esquerdo, n (%)</b>			
Não	13 (100)	125 (91)	0.605
Sim	0 (0)	13 (9)	
<b>Orbitária não específica, n (%)</b>			
Não	13 (100)	137 (99)	1.000
Sim	0 (0)	1 (1)	
<b>Parotídea Direito, n (%)</b>			
Não	12 (92)	137 (99)	0.165
Sim	1 (8)	1 (1)	
<b>Parotídea Esquerdo, n (%)</b>			
Não	13 (100)	135 (98)	1.000
Sim	0 (0)	3 (2)	
<b>Parotídea não específica, n (%)</b>			
Não	13 (100)	137 (99)	1.000
Sim	0 (0)	1 (1)	
<b>Geniana Direito, n (%)</b>			
Não	13 (100)	136 (99)	1.000
Sim	0 (0)	2 (1)	
<b>Geniana Esquerdo, n (%)</b>			
Não	13 (100)	136 (99)	1.000
Sim	0 (0)	2 (1)	
<b>Geniana não específica, n (%)</b>			
Não	13 (100)	138 (100)	-
Sim	0 (0)	0 (0)	
<b>Nasal, n (%)</b>			
Não	13 (100)	133 (96)	1.000
Sim	0 (0)	5 (4)	
<b>Lábio superior, n (%)</b>			
Não	13 (100)	133 (96)	1.000
Sim	0 (0)	5 (4)	
<b>Lábio Inferior, n (%)</b>			
Não	13 (100)	134 (97)	1.000
Sim	0 (0)	4 (3)	
<b>Labial não específica, n (%)</b>			
Não	13 (100)	138 (100)	-
Sim	0 (0)	0 (0)	
<b>Mentoniana, n (%)</b>			
Não	13 (100)	135 (98)	1.000
Sim	0 (0)	3 (2)	
<b>Lingual, n (%)</b>			
Não	13 (100)	134 (97)	1.000
Sim	0 (0)	4 (3)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 23 – Relação entre os traumatismos nos tecidos moles e o tipo de acidente

MESTRADO DE MEDICINA LEGAL

Constatou-se a partir da tabela 23 que a maioria dos sinistrados não apresentaram lesões nos tecidos moles, contudo dos que apresentaram lesões nos tecidos moles, os acidentes de trabalho foram responsáveis por 38% das lesões e os acidentes de viação por 37%. A região corporal mais afectada por acidentes de trabalho e por acidentes de viação foi a orbitária direito, apresentando valores estatisticamente significativos (0.020).

	Sobrevivente			Falecido		
	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>
<b>Traumatismos tecidos moles, n (%)</b>						
Não	4 (44)	68 (64)	0.297	4 (100)	19 (61)	0.275
Sim	5 (56)	39 (36)		0 (0)	12 (39)	
<b>Orbitária Direito, n (%)</b>						
Não	4 (44)	93 (87)	0.006	4 (100)	29 (94)	1.000
Sim	5 (56)	14 (13)		0 (0)	2 (6)	
<b>Orbitária Esquerdo, n (%)</b>						
Não	9 (100)	95 (89)	0.595	4 (100)	30 (97)	1.000
Sim	0 (0)	12 (11)		0 (0)	1 (3)	
<b>Orbitária não específica, n (%)</b>						
Não	9 (100)	106 (99)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	1 (1)		0 (0)	0 (0)	
<b>Parotídea Direito, n (%)</b>						
Não	8 (89)	106 (99)	0.150	4 (100)	31 (100)	-
Sim	1 (11)	1 (1)		0 (0)	0 (0)	
<b>Parotídea Esquerdo, n (%)</b>						
Não	9 (100)	104 (97)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	3 (3)		0 (0)	0 (0)	
<b>Parotídea não específica, n (%)</b>						
Não	9 (100)	107 (100)	-	4 (100)	30 (97)	1.000
Sim	0 (0)	0 (0)		0 (0)	1 (3)	
<b>Geniana Direito, n (%)</b>						
Não	9 (100)	105 (98)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	2 (2)		0 (0)	0 (0)	
<b>Geniana Esquerdo, n (%)</b>						
Não	9 (100)	105 (98)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	2 (2)		0 (0)	0 (0)	
<b>Geniana não específica, n (%)</b>						
Não	9 (100)	107 (100)	-	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	0 (0)		0 (0)	0 (0)	
<b>Nasal, n (%)</b>						
Não	9 (100)	106 (99)	1.000	4 (100)	27 (87)	1.000
Sim	0 (0)	1 (1)		0 (0)	4 (13)	
<b>Lábio Superior, n (%)</b>						
Não	9 (100)	103 (96)	1.000	4 (100)	30 (97)	1.000
Sim	0 (0)	4 (4)		0 (0)	1 (3)	
<b>Lábio Inferior, n (%)</b>						
Não	9 (100)	103 (96)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	4 (4)		0 (0)	0 (0)	
<b>Labial não específica, n (%)</b>						
Não	9 (100)	107 (100)	-	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	0 (0)		0 (0)	0 (0)	
<b>Mentoniana, n (%)</b>						
Não	9 (100)	105 (98)	1.000	4 (100)	30 (97)	1.000
Sim	0 (0)	2 (2)		0 (0)	1 (3)	
<b>Lingual, n (%)</b>						
Não	9 (100)	105 (98)	1.000	4 (100)	29 (94)	1.000
Sim	0 (0)	2 (2)		0 (0)	2 (6)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 24 – Relação entre os traumatismos nos tecidos moles e o tipo de acidente para os sobreviventes e falecidos

Constatou-se a partir da tabela 24 que a maioria dos sinistrados não apresentaram lesões nos tecidos moles. Dos que apresentaram lesões nos tecidos moles foi possível afirmar que aqueles que sobreviveram por acidentes de viação foram os que mais lesões apresentaram neste tipo de tecidos, com 39 casos e, em sentido oposto surgiram os óbitos

MESTRADO DE MEDICINA LEGAL

por acidentes de trabalho, em que se constatou que nenhum deles apresentava lesões nos tecidos moles, todavia estes valores não são estatisticamente significativos (0.297 e 0.275 respectivamente). No que diz respeito aos sobreviventes, que sofreram acidentes de viação e acidentes de trabalho, a região do corpo mais afectada foi a Orbitária direito com 14 e 5 casos respectivamente. Nos falecidos por acidente de viação, a região mais afectada dos tecidos moles, foi a Nasal (4 casos) e por acidente de trabalho nenhum sofreu lesões.

	Acidente de Trabalho		Acidente de Viação		p <sup>1</sup>
<b>Le Fort I direito, n (%)</b>					
Não	13	(100)	137	(99)	1.000
Sim	0	(0)	1	(1)	
<b>Le Fort I esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	137	(99)	1.000
Sim	0	(0)	1	(1)	
<b>Le Fort I não específica, n (%)</b>					
Não	13	(100)	137	(99)	1.000
Sim	0	(0)	1	(1)	
<b>Le Fort II direito, n (%)</b>					
Não	13	(100)	133	(96)	1.000
Sim	0	(0)	5	(4)	
<b>Le Fort II, esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	135	(98)	1.000
Sim	0	(0)	3	(2)	
<b>Le Fort II não específica, n (%)</b>					
Não	13	(100)	136	(99)	1.000
Sim	0	(0)	2	(1)	
<b>Le Fort III direito, n (%)</b>					
Não	13	(100)	137	(99)	1.000
Sim	0	(0)	1	(1)	
<b>Le Fort III esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	135	(98)	1.000
Sim	0	(0)	3	(2)	
<b>Le Fort III não específica, n (%)</b>					
Não	13	(100)	133	(96)	1.000
Sim	0	(0)	5	(4)	
<b>Le Fort não específica, n (%)</b>					
Não	12	(92)	138	(100)	0.086
Sim	1	(8)	0	(0)	
<b>Nasal direito, n (%)</b>					
Não	13	(100)	137	(99)	1.000
Sim	0	(0)	1	(1)	
<b>Nasal esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	137	(99)	1.000
Sim	0	(0)	1	(1)	
<b>Nasal não específica, n (%)</b>					
Não	8	(62)	103	(75)	0.331
Sim	5	(38)	35	(25)	
<b>Orbita direito, n (%)</b>					
Não	5	(38)	118	(86)	<0.001
Sim	8	(62)	20	(14)	
<b>Orbita esquerdo, n (%)</b>					
Não	10	(77)	118	(85)	0.420
Sim	3	(23)	20	(15)	
<b>Orbita não específica, n (%)</b>					
Não	10	(77)	120	(87)	0.393
Sim	3	(23)	18	(13)	
<b>Zigomático direito, n (%)</b>					
Não	11	(85)	115	(83)	1.000
Sim	2	(15)	23	(17)	
<b>Zigomático esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	127	(92)	0.600
Sim	0	(0)	11	(8)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 25 – Relação dos traumatismos nos tecidos duros com o tipo de acidente

MESTRADO DE MEDICINA LEGAL

	Acidente de Trabalho		Acidente de viação		p <sup>1</sup>
<b>Zigomático não específica, n (%)</b>					
Não	10	(77)	127	(92)	0.104
Sim	3	(23)	11	(8)	
<b>Arco Zigomático direito, n (%)</b>					
Não	10	(77)	133	(96)	0.022
Sim	3	(23)	5	(4)	
<b>Arco Zigomático esquerdo, n (%)</b>					
Não	12	(92)	127	(92)	1.000
Sim	1	(8)	11	(8)	
<b>Arco Zigomático não específica, n (%)</b>					
Não	12	(92)	129	(93)	1.000
Sim	1	(8)	9	(7)	
<b>Mandíbula: Côndilo direito, n (%)</b>					
Não	13	(100)	134	(97)	1.000
Sim	0	(0)	4	(3)	
<b>Mandíbula: Côndilo esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	134	(97)	1.000
Sim	0	(0)	4	(3)	
<b>Mandíbula: Côndilo não específica, n (%)</b>					
Não	13	(100)	137	(99)	1.000
Sim	0	(0)	1	(1)	
<b>Mandíbula: Corpo direito, n (%)</b>					
Não	13	(100)	136	(99)	1.000
Sim	0	(0)	2	(1)	
<b>Mandíbula: Corpo esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	136	(99)	1.000
Sim	0	(0)	2	(1)	
<b>Mandíbula: Corpo não específica, n (%)</b>					
Não	13	(100)	136	(99)	1.000
Sim	0	(0)	2	(1)	
<b>Mandíbula: Ramo direito, n (%)</b>					
Não	13	(100)	135	(98)	1.000
Sim	0	(0)	3	(2)	
<b>Mandíbula: Ramo esquerdo, n (%)</b>					
Não	12	(92)	137	(99)	0.165
Sim	1	(8)	1	(1)	
<b>Mandíbula: Ramo não específica, n (%)</b>					
Não	13	(100)	136	(99)	1.000
Sim	0	(0)	2	(1)	
<b>Mandíbula: Ângulo direito, n (%)</b>					
Não	13	(100)	137	(99)	1.000
Sim	0	(0)	1	(1)	
<b>Mandíbula: Ângulo esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	137	(99)	1.000
Sim	0	(0)	1	(1)	
<b>Mandíbula: Ângulo não específica, n (%)</b>					
Não	13	(100)	138	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Apófise Coronóide direito, n (%)</b>					
Não	13	(100)	138	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Apófise Coronóide esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	138	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 25 (cont.) – Relação dos traumatismos nos tecidos duros com o tipo de acidente

MESTRADO DE MEDICINA LEGAL

	Acidente de Trabalho		Acidente de viação		p <sup>1</sup>
<b>Mandíbula: Apófise Coronóide não específica, n (%)</b>					
Não	13	(100)	138	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Sínfise, n (%)</b>					
Não	13	(100)	133	(96)	1.000
Sim	0	(0)	5	(4)	
<b>Mandíbula não específica, n (%)</b>					
Não	13	(100)	126	(91)	0.601
Sim	0	(0)	12	(9)	
<b>Processo alveolar maxilar, n (%)</b>					
Não	13	(100)	138	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)	
<b>Processo alveolar mandibular, n (%)</b>					
Não	13	(100)	138	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)	
<b>Processo alveolar dentário, n (%)</b>					
Não	13	(100)	138	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)	
<b>Maxila direito, n (%)</b>					
Não	9	(69)	119	(86)	0.114
Sim	4	(31)	19	(14)	
<b>Maxila esquerdo, n (%)</b>					
Não	13	(100)	126	(91)	0.601
Sim	0	(0)	12	(9)	
<b>Maxila não específica, n (%)</b>					
Não	11	(85)	118	(86)	1.000
Sim	2	(15)	20	(14)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 25 (cont.) – Relação dos traumatismos nos tecidos duros com o tipo de acidente

A região corporal dos tecidos duros mais afectada por acidentes de trabalho (tabela 25) foi a Órbita direito com 5 casos e apresentado valores estatisticamente significativos (<0,001), e a mais afectada por acidentes de viação foi a Nasal não específica com 35 casos, cujos valores não são estatisticamente significativos ( 0.331).

MESTRADO DE MEDICINA LEGAL

	Sobrevivente			Falecido		
	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>
<b>Traumatismos tecidos duros, n (%)</b>						
Não	0 (0)	14 (13)	0.597	0 (0)	10 (32)	0.303
Sim	9 (100)	93 (87)		4 (100)	21 (68)	
<b>Le Fort I direito, n (%)</b>						
Não	9 (100)	106 (99)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	1 (1)		0 (0)	0 (0)	
<b>Le Fort I esquerdo, n (%)</b>						
Não	9 (100)	106 (99)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	1 (1)		0 (0)	0 (0)	
<b>Le Fort I não específica, n (%)</b>						
Não	9 (100)	106 (99)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	1 (1)		0 (0)	0 (0)	
<b>Le Fort II direito, n (%)</b>						
Não	9 (100)	104 (97)	1.000	4 (100)	29 (94)	1.000
Sim	0 (0)	3 (3)		0 (0)	2 (6)	
<b>Le Fort II esquerdo, n (%)</b>						
Não	9 (100)	104 (97)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	3 (3)		0 (0)	0 (0)	
<b>Le Fort II não específica, n (%)</b>						
Não	9 (100)	105 (98)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	2 (2)		0 (0)	0 (0)	
<b>Le Fort III direito, n (%)</b>						
Não	9 (100)	106 (99)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	1 (1)		0 (0)	0 (0)	
<b>Le Fort III esquerdo, n (%)</b>						
Não	9 (100)	106 (99)	1.000	4 (100)	29 (94)	1.000
Sim	0 (0)	1 (1)		0 (0)	2 (6)	
<b>Le Fort III não específica, n (%)</b>						
Não	9 (100)	102 (95)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	5 (5)		0 (0)	0 (0)	
<b>Le Fort não específica, n (%)</b>						
Não	8 (89)	107 (100)	0.078	4 (100)	31 (100)	-
Sim	1 (11)	0 (0)		0 (0)	0 (0)	
<b>Nasal direito, n (%)</b>						
Não	9 (100)	106 (99)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	1 (1)		0 (0)	0 (0)	
<b>Nasal esquerdo, n (%)</b>						
Não	9 (100)	106 (99)	1.000	4 (100)	31 (100)	-
Sim	0 (0)	1 (1)		0 (0)	0 (0)	
<b>Nasal não específica, n (%)</b>						
Não	5 (56)	77 (72)	0.445	3 (75)	26 (84)	0.546
Sim	4 (44)	30 (28)		1 (25)	5 (16)	
<b>Orbita direito, n (%)</b>						
Não	2 (22)	87 (81)	<0.001	3 (75)	31 (100)	0.114
Sim	7 (78)	20 (19)		1 (25)	0 (0)	
<b>Orbita esquerdo, n (%)</b>						
Não	7 (78)	89 (83)	0.652	3 (75)	29 (94)	0.313
Sim	2 (22)	18 (17)		1 (25)	2 (6)	
<b>Orbita não específica, n (%)</b>						
Não	8 (89)	95 (89)	1.000	2 (50)	25 (81)	0.218
Sim	1 (11)	12 (11)		2 (50)	6 (19)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 26 – Relação entre os traumatismos nos tecidos moles e o tipo de acidente para os sobreviventes e falecidos

MESTRADO DE MEDICINA LEGAL

	Sobrevivente				p <sup>1</sup>	Falecido				p <sup>1</sup>	
	Acidente Trabalho		Acidente Viação			Acidente Trabalho		Acidente Viação			
<b>Zigomático direito, n (%)</b>											
Não	7	(78)	84	(78)	1.000	4	(100)	31	(100)		-
Sim	2	(22)	23	(22)		0	(0)	0	(0)		
<b>Zigomático esquerdo, n (%)</b>											
Não	9	(100)	96	(90)	0.598	4	(100)	31	(100)		-
Sim	0	(0)	11	(10)		0	(0)	0	(0)		
<b>Zigomático não específica, n (%)</b>											
Não	7	(78)	98	(92)	0.204	3	(75)	29	(94)	0.313	
Sim	2	(22)	9	(8)		1	(25)	2	(6)		
<b>Arco Zigomático direito, n (%)</b>											
Não	6	(67)	102	(95)	0.015	4	(100)	31	(100)		-
Sim	3	(33)	5	(5)		0	(0)	0	(0)		
<b>Arco Zigomático esquerdo, n (%)</b>											
Não	8	(89)	96	(90)	1.000	4	(100)	31	(100)		-
Sim	1	(11)	11	(10)		0	(0)	0	(0)		
<b>Arco Zigomático não específica, n (%)</b>											
Não	8	(89)	98	(92)	0.569	4	(100)	31	(100)		-
Sim	1	(11)	9	(8)		0	(0)	0	(0)		
<b>Mandíbula: Côndilo direito, n (%)</b>											
Não	9	(100)	103	(96)	1.000	4	(100)	31	(100)		-
Sim	0	(0)	4	(4)		0	(0)	0	(0)		
<b>Mandíbula: Côndilo esquerdo, n (%)</b>											
Não	9	(100)	103	(96)	1.000	4	(100)	31	(100)		-
Sim	0	(0)	4	(4)		0	(0)	0	(0)		
<b>Mandíbula: Côndilo não específica, n (%)</b>											
Não	9	(100)	106	(99)	1.000	4	(100)	31	(100)		-
Sim	0	(0)	1	(1)		0	(0)	0	(0)		
<b>Mandíbula: Corpo direito, n (%)</b>											
Não	9	(100)	105	(98)	1.000	4	(100)	31	(100)		-
Sim	0	(0)	2	(2)		0	(0)	0	(0)		
<b>Mandíbula: Corpo esquerdo, n (%)</b>											
Não	9	(100)	105	(98)	1.000	4	(100)	31	(100)		-
Sim	0	(0)	2	(2)		0	(0)	0	(0)		
<b>Mandíbula: Corpo não específica, n (%)</b>											
Não	9	(100)	105	(98)	1.000	4	(100)	31	(100)		-
Sim	0	(0)	2	(2)		0	(0)	0	(0)		
<b>Mandíbula: Ramo direito, n (%)</b>											
Não	9	(100)	104	(97)	0.150	4	(100)	31	(100)		-
Sim	0	(0)	3	(3)		0	(0)	0	(0)		

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 26 (cont.) – Relação entre os traumatismos nos tecidos moles e o tipo de acidente para os sobreviventes e falecidos



MESTRADO DE MEDICINA LEGAL

	Sobrevivente					Falecido				
	Acidente Trabalho		Acidente Viação		p <sup>1</sup>	Acidente Trabalho		Acidente Viação		p <sup>1</sup>
<b>Mandíbula: Ramo esquerdo, n (%)</b>										
Não	8	(89)	106	(99)	1.000	4	(100)	31	(100)	-
Sim	1	(11)	1	(1)		0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Ramo não específica, n (%)</b>										
Não	9	(100)	105	(98)	1.000	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	2	(2)		0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Ângulo direito, n (%)</b>										
Não	9	(100)	106	(99)	1.000	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	1	(1)		0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Ângulo esquerdo, n (%)</b>										
Não	9	(100)	106	(99)	1.000	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	1	(1)		0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Ângulo não específica, n (%)</b>										
Não	9	(100)	107	(100)	-	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)		0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Apófise Coronóide direito, n (%)</b>										
Não	9	(100)	107	(100)	-	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)		0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Apófise Coronóide esquerdo, n (%)</b>										
Não	9	(100)	107	(100)	-	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)		0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Apófise Coronóide não específica, n (%)</b>										
Não	9	(100)	107	(100)	-	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)		0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula: Símfise, n (%)</b>										
Não	9	(100)	102	(95)	1.000	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	5	(5)		0	(0)	0	(0)	
<b>Mandíbula não específica, n (%)</b>										
Não	9	(100)	98	(92)	1.000	4	(100)	28	(90)	1.000
Sim	0	(0)	9	(8)		0	(0)	3	(10)	
<b>Processo alveolar maxilar, n (%)</b>										
Não	9	(100)	107	(100)	-	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)		0	(0)	0	(0)	
<b>Processo alveolar mandibular, n (%)</b>										
Não	9	(100)	107	(100)	-	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)		0	(0)	0	(0)	
<b>Processo alveolar dentário, n (%)</b>										
Não	9	(100)	107	(100)	-	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	0	(0)		0	(0)	0	(0)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 26 (cont.) – Relação entre os traumatismos nos tecidos moles e o tipo de acidente para os sobreviventes e falecidos

	Sobrevivente					Falecido				
	Acidente Trabalho		Acidente Viação		p <sup>1</sup>	Acidente Trabalho		Acidente Viação		p <sup>1</sup>
<b>Maxila direito, n (%)</b>										
Não	5	(56)	88	(82)	0.075	4	(100)	31	(100)	-
Sim	4	(44)	19	(18)		0	(0)	0	(0)	
<b>Maxila esquerdo, n (%)</b>										
Não	9	(100)	95	(89)	0.595	4	(100)	31	(100)	-
Sim	0	(0)	12	(11)		0	(0)	0	(0)	
<b>Maxila não específico, n (%)</b>										
Não	8	(89)	94	(88)	1.000	3	(75)	24	(77)	
Sim	1	(11)	13	(12)		1	(25)	7	(23)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 26 (cont.) – Relação entre os traumatismos nos tecidos moles e o tipo de acidente para os sobreviventes e falecidos

Constatou-se que a maioria dos sinistrados não apresentou lesões nos tecidos duros (tabela 25).

MESTRADO DE MEDICINA LEGAL

No que concerne aos sobreviventes, que sofreram acidentes de viação, a região do corpo dos tecidos duros mais afectada foi a Nasal não específica com 30 casos, não existindo diferenças estatisticamente significativas (0.546) e dos que sofreram acidentes de trabalho a região corporal mais afectada foi a Órbita direito com 7 casos, não existindo diferenças estatisticamente significativas (0.114).

Relativamente aos falecidos por acidente de viação, a região corporal mais afectada dos tecidos duros, foi a Maxila não específica, com 7 casos.

Nos falecidos por acidente de trabalho a zona mais afectada foi a Órbita não específica, com 2 casos, no entanto, não existem diferenças estatisticamente significativas (0.218).

	Acidente Trabalho	Acidente Viação	p <sup>1</sup>
<b>Destino, n (%)</b>			
Hospital não pertencente ao SNS	2 (22)	1 (1)	
Outro hospital	4 (45)	72 (67)	
Serviço domiciliário	3 (33)	37 (32)	
<b>Consulta Externa, n (%)</b>			
Não	9 (100)	96 (90)	0.598
Sim	0 (0)	11 (10)	

1 – Teste Exacto de Fisher

Tab. 27 – Relação entre o destino da alta e o tipo de acidente

Depreende-se da tabela 27 que os pacientes após terem alta, foram na sua maioria transferidos para outro hospital (45% para os acidentes de trabalho e 67% para os acidentes de viação).

Relativamente à consulta externa, nos acidentes de trabalho todos eles foram convocados para comparecerem em consultas externas, ao passo que os acidentados de viação atingiram os 90%.

	Hospital não pertencente SNS		Destino Outro hospital		Serviço domiciliário	
<b>Sexo, n (%)</b>						
Masculino	3	(100)	67	(88)	30	(81)
Feminino	0	(0)	9	(12)	7	(19)
<b>Idade, n (%)</b>						
<25	0	(0)	21	(28)	19	(51)
25-49	2	(67)	32	(42)	13	(35)
>=50	1	(33)	23	(30)	5	(14)
<b>Idade, n (%)</b>						
<=30	1	(33)	35	(46)	23	(62)
>30	2	(67)	41	(54)	14	(38)
<b>Idade, mediana (min-max)</b>	32 (25-59)		36 (14-86)		23 (13-80)	
<b>Dias internamento no hospital, mediana (min-max)</b>	19 (9-67)		18 (1-98)		16 (2-123)	
<b>Dias internamento nos cuidados intensivos, mediana (min-max)</b>	6 (3-17)		7 (0-33)		3 (0-31)	
<b>Distrito, n (%)</b>						
Aveiro	0	(0)	15	(20)	9	(24)
Braga	0	(0)	3	(4)	1	(3)
Bragança	1	(33)	16	(21)	2	(5)
Porto	0	(0)	25	(33)	19	(51)
Viana do Castelo	0	(0)	1	(1)	0	(0)
Vila Real	1	(33)	14	(18)	5	(14)
Viseu	1	(33)	2	(3)	1	(3)

Tab. 28 – Relação entre sexo, idade, dias de internamento no hospital e cuidados intensivos e distrito e o destino do paciente

Pela tabela 28 e como foi referido anteriormente a maior parte dos pacientes após terem alta foram transferidos para outro hospital, desses 88% eram do sexo masculino. Verificou-se também que dos doentes que foram transferidos para outro hospital não pertencente ao SNS, nenhum era do sexo feminino.

A mediana mais alta de dias de internamento no HGSA dos doentes que foram transferidos para outro hospital pertencente ao SNS foi de 36, seguida da mediana de 32, nos doentes que foram transferidos para outro hospital não pertencente ao SNS.

Não existiram doentes dos distritos de Aveiro, Braga, Porto e Viana do Castelo que fossem transferidos para um hospital não pertencente ao SNS.

Dos pacientes que foram transferidos para outro hospital pertencente ao SNS e serviço domiciliário, a maioria deles pertencia ao distrito do Porto, pertencendo também a este distrito, mais de 50% dos doentes que foram transferidos para o domicílio.

	Dias no HGSA	
	Med (min-max)	p
<b>Sexo</b>		
Masculino	2 (1-145)	0.721 <sup>1</sup>
Feminino	2 (1-42)	
<b>Idade</b>		
<25	3 (1-13)	0.4891 <sup>2</sup>
25-49	3 (1-45)	
>=50	2 (1-42)	
<b>Idade</b>		
<=30	2 (1-13)	0.344 <sup>1</sup>
>30	2 (1-45)	
<b>Distrito, n (%)</b>		
Aveiro	7 (2-15)	0.119 <sup>2</sup>
Bragança	3 (2-42)	
Porto	2 (1-19)	
Vila Real	13 (1-45)	
Viseu	2 (2-2)	
<b>Tipo de Acidente</b>		
Acidente de Trabalho	3 (2-11)	0.711 <sup>1</sup>
Acidente de Viação	2 (1-45)	
<b>Hospital de Origem</b>		
Não	1 (1-19)	0.092 <sup>1</sup>
Sim	3 (1-45)	

1 – Teste Mann-Whitney; 2 – Teste Kruskal Wallis

**Tab. 29** – Óbitos: Relação entre o sexo, a idade, o distrito, o tipo de acidente, o hospital de origem e o tempo de internamento no hospital

Verificou-se através da tabela 29, que tanto o sexo masculino como o feminino tiveram a mesma mediana (2) de dias de internamento no HGSA.

Relativamente ao distrito, os indivíduos pertencentes ao distrito de Vila Real foram os que permaneceram mais dias internados no HGSA, com uma mediana de 13 dias.

As vítimas de acidentes de trabalho tiveram uma mediana de dias de internamento superior às vítimas de acidentes de viação, ou seja de 3 para 2.

Por sua vez, também se verificou que os acidentados que vieram transferidos de outro hospital permaneceram mais dias internados, do que os que não vieram de outro hospital, ou seja, com uma mediana de 3 para 1 respectivamente.

Convém também referir que nenhum dos resultados anteriormente focados apresenta diferenças estatisticamente significativas.

### **Follow-Up (Reabilitação Protética, Sequelas e Complicações)**

Em relação à reabilitação protética, apenas 1 sinistrado colocou prótese fixa de 1 dente (coroa metalocerâmica) e outro colocou prótese parcial acrílica superior removível.

No que diz respeito às sequelas anatómicas, 7 doentes perderam dentes, 2 registaram deformidades maxilo-faciais, 23 apresentavam material de osteossíntese, por terem sido submetidos a correcção cirúrgica.

No que diz respeito às sequelas estéticas, 3 doentes apresentaram assimetria facial e 2 cicatrizes. Não se registaram complicações.